



# Relatório do Mercado de Derivados de Petróleo



Número 105  
Setembro de 2014

---

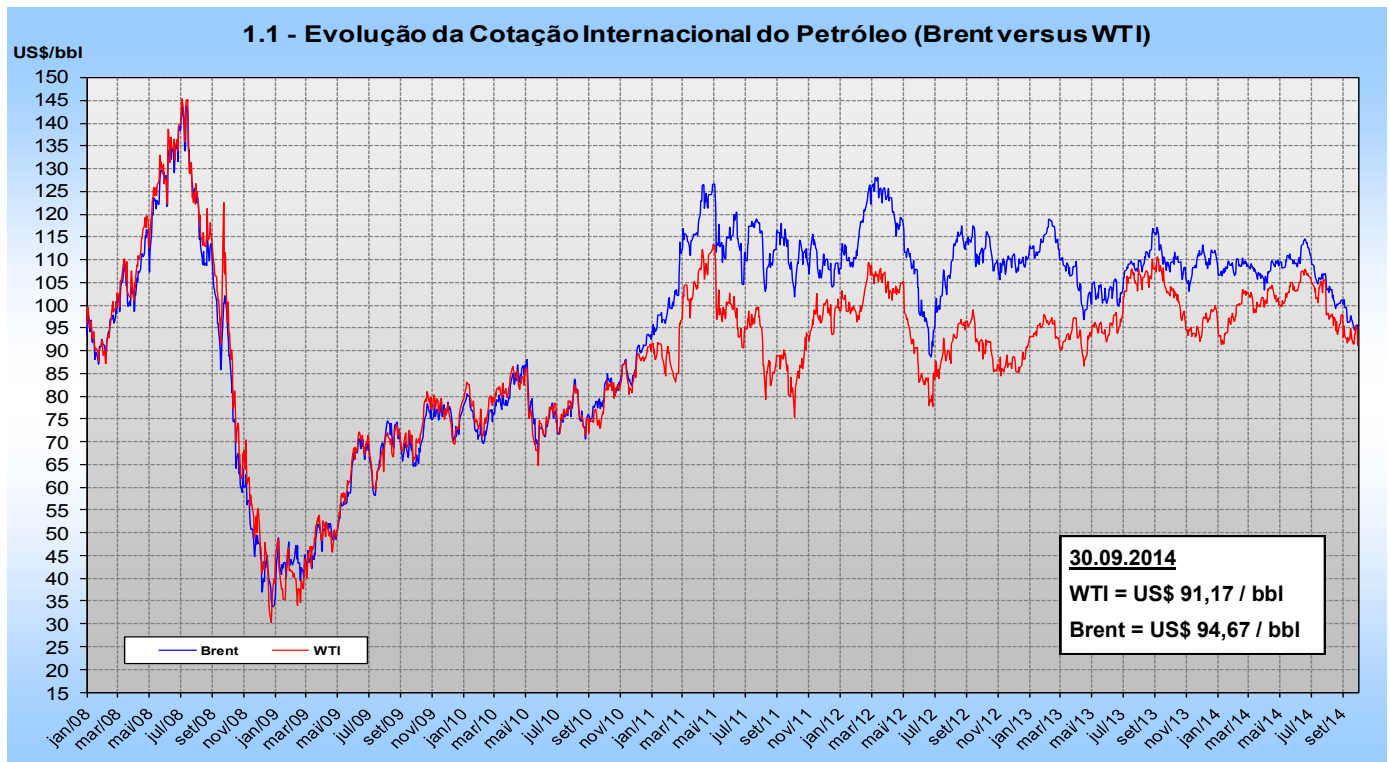
## Índice

1) Preços de Realização: Brasil x Cotações Internacionais .....	1
2) Preços de Gasolina e Diesel ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países.....	4
3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis - Média Brasil.....	7
4) Formação de Preços de GLP, Gasolina e Diesel.....	9
5) Comparativo de Preços ao Consumidor dos Derivados do Petróleo e outros Energéticos.....	11
6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo .....	12
7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Petróleo e Derivados .....	13
8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados.....	21
9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização.....	24
10) Qualidade dos Combustíveis.....	25

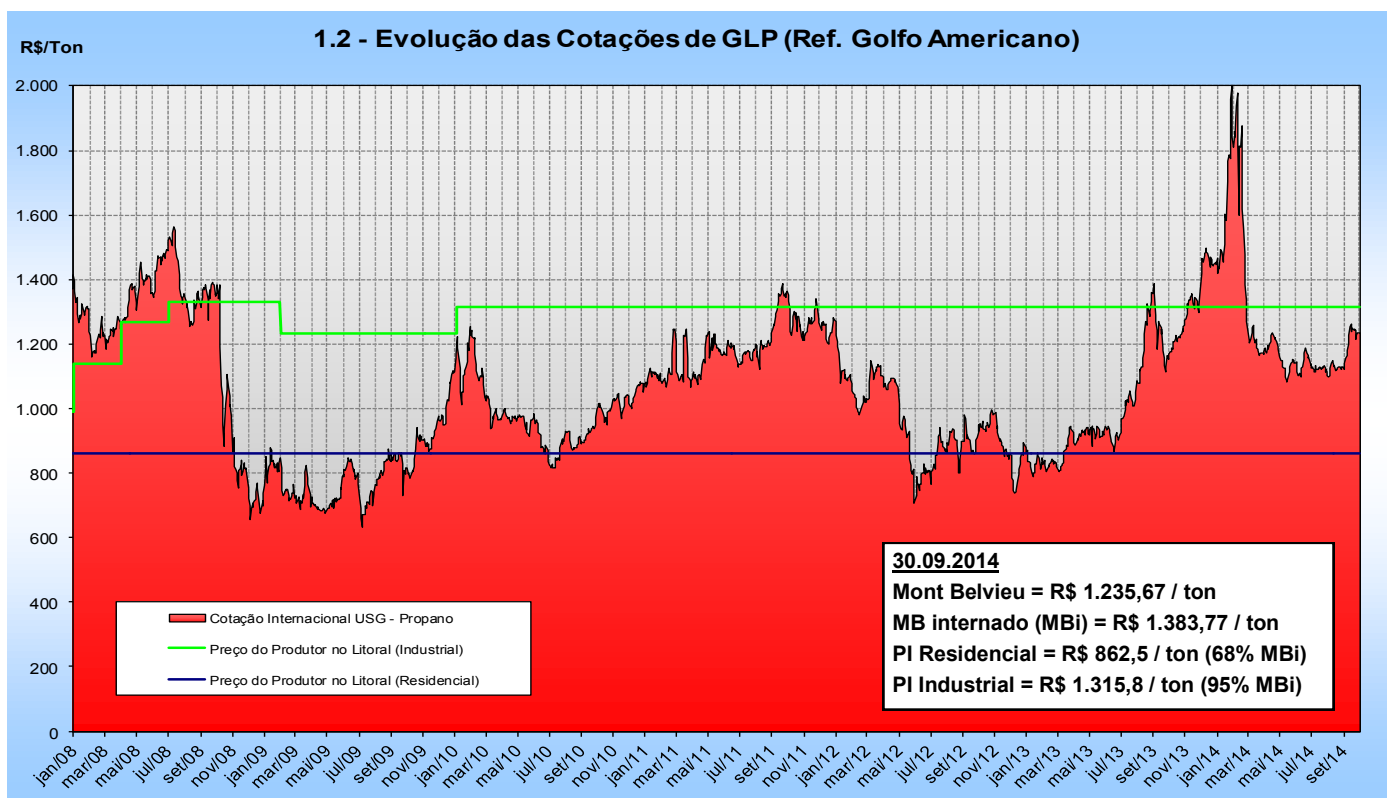
---

## 1) Preços de Realização: Brasil x Cotações internacionais

As análises deste capítulo não consideram eventual prêmio/deságio dos produtos.



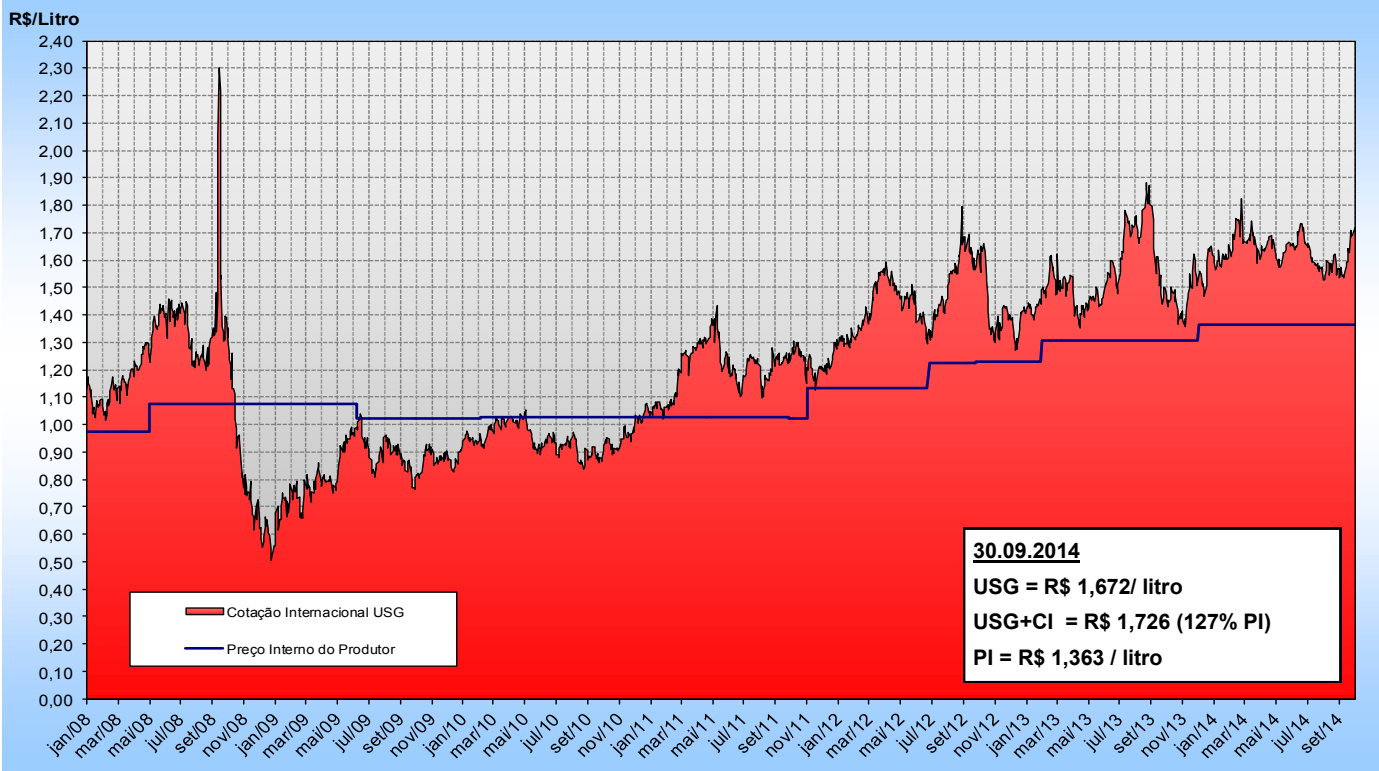
Em 30.09.2014, as cotações do WTI e Brent (em dólares americanos) acumulavam desvalorização de 10,9% e 12,2%, respectivamente, quando comparadas às cotações de um ano atrás (30.09.2013). Em relação ao final do mês ago/14, as cotações ao final de set/14 apresentavam desvalorização de 6,8% para o WTI e de 6,4% para o Brent.



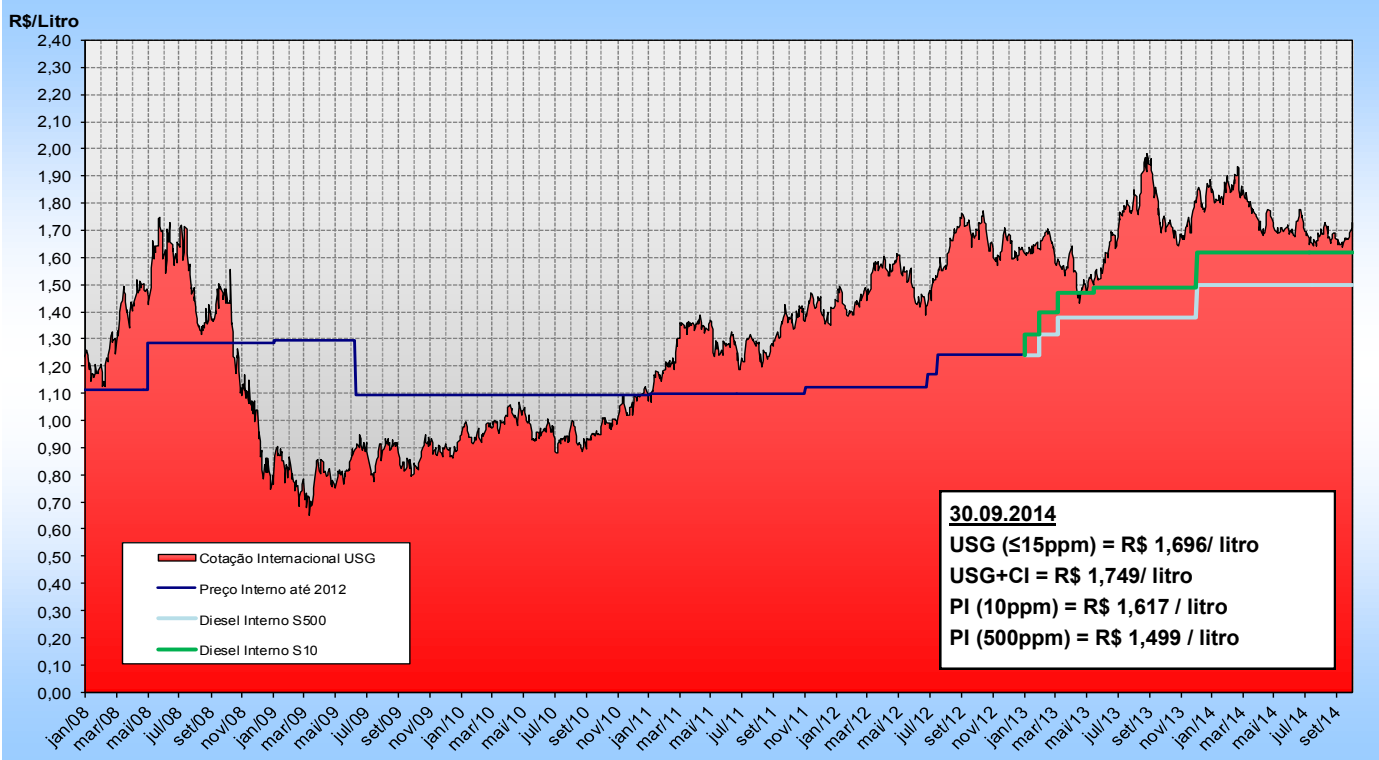
A cotação Mont Belvieu do GLP (em dólares americanos) em 30.09.2014 encontrava-se 2% inferior à cotação do dia 30.09.2013. Acrescido um custo de internação, esta cotação Mont Belvieu situa-se 60,4% acima do preço brasileiro do GLP residencial e 5,2% acima do preço interno industrial.

OBS - considerando o custo de internação do GLP igual a R\$ 148,1/ton.

## 1.3 - Evolução das Cotações de Gasolina(Ref. Golfo Americano)



## 1.4 - Evolução das Cotações de Óleo Diesel (Ref. Golfo Americano)

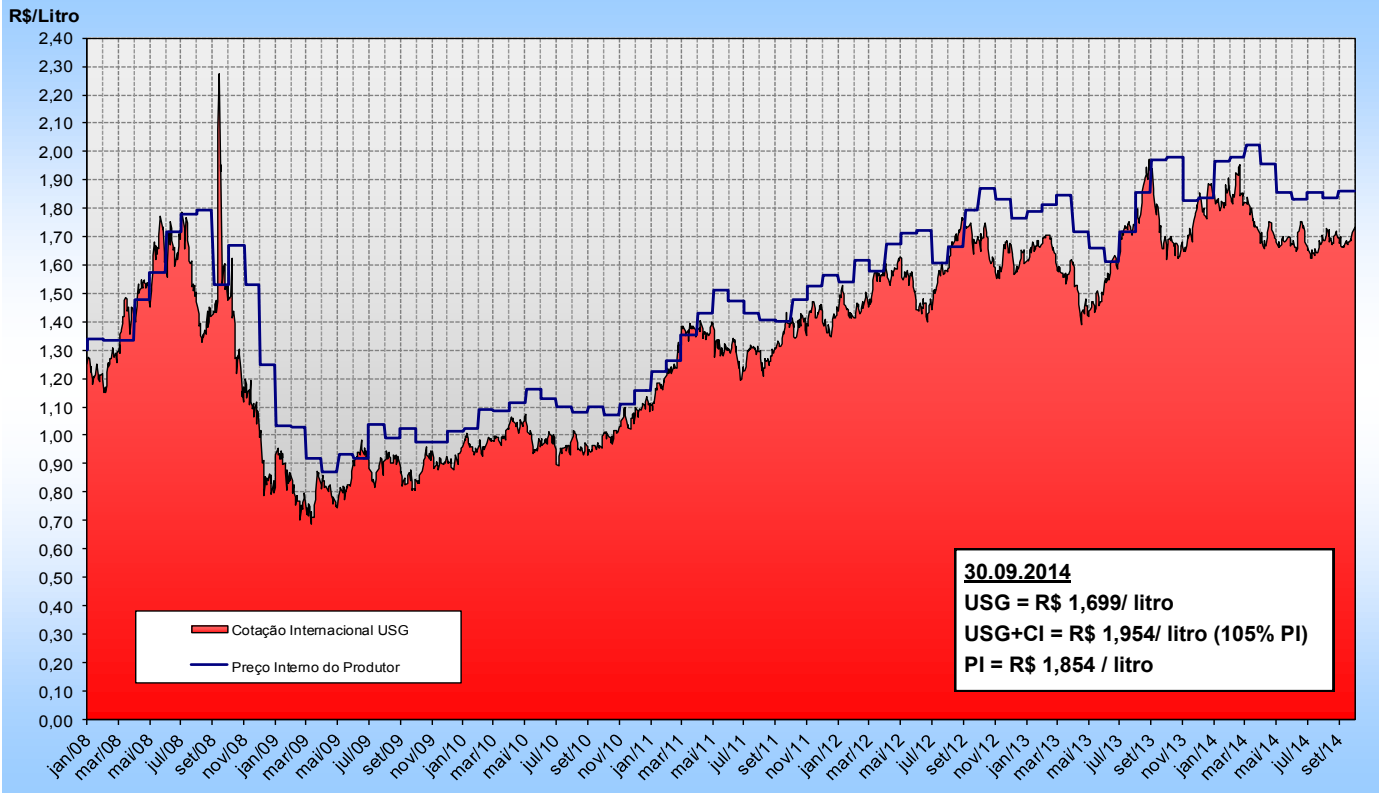


As cotações US Gulf (em dólares americanos) da gasolina e óleo diesel apresentaram acréscimo de 3,4% e decréscimo de 9,8%, respectivamente, quando comparados os valores alcançados em 31.07.2014 e 31.07.2013. No caso do diesel S10, a alternativa de importação apresenta-se desfavorável, com preços superiores aos preços internos de realização (PI) em 8%, quando incluso o custo de internação.

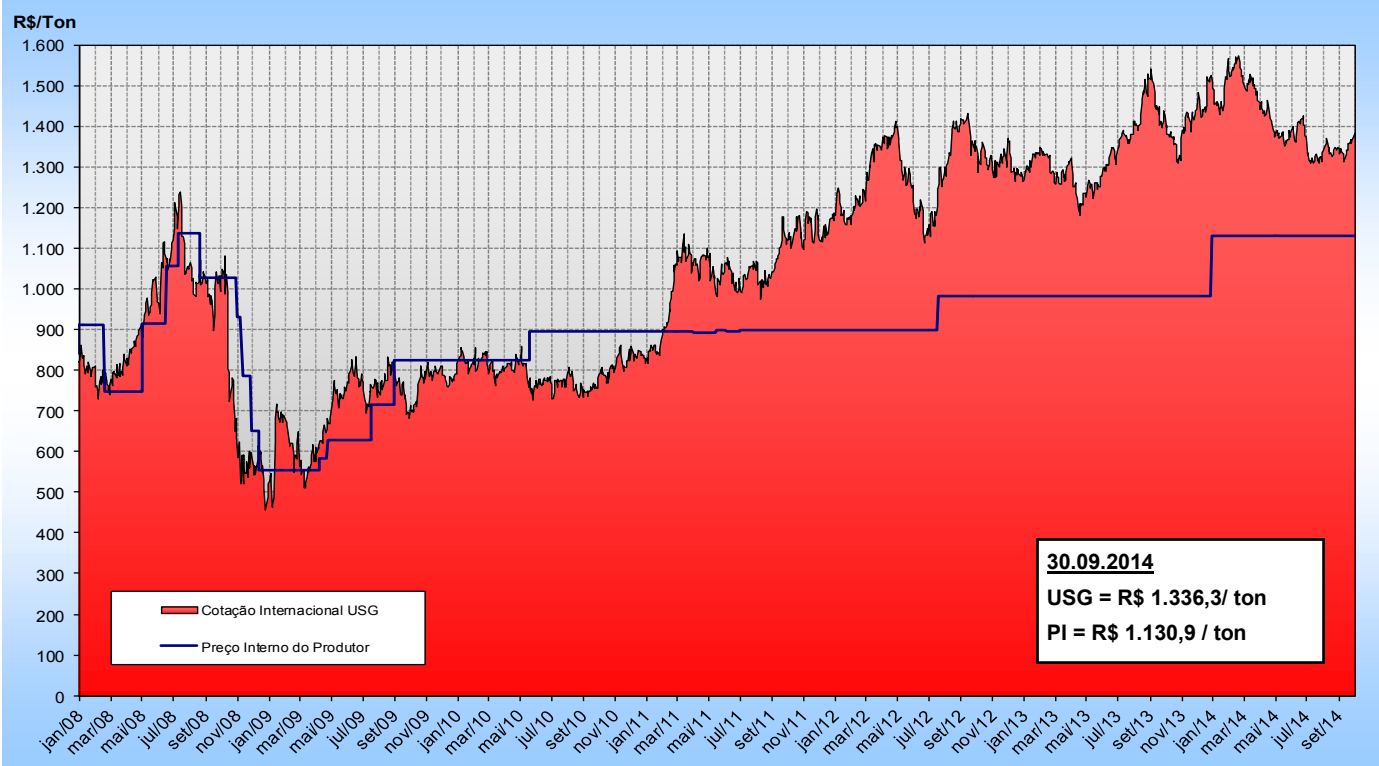
A partir de 01.01.2013, apresentam-se preços internos para dois tipos de diesel: S10 e S500.

**OBS** - custo de internação considerado para gasolina e óleo diesel: R\$ 0,0533/litro.

## 1.5 - Evolução das Cotações de QAV (Ref. Golfo Americano)



## 1.6 - Evolução das Cotações de OC (Ref. Golfo Americano)

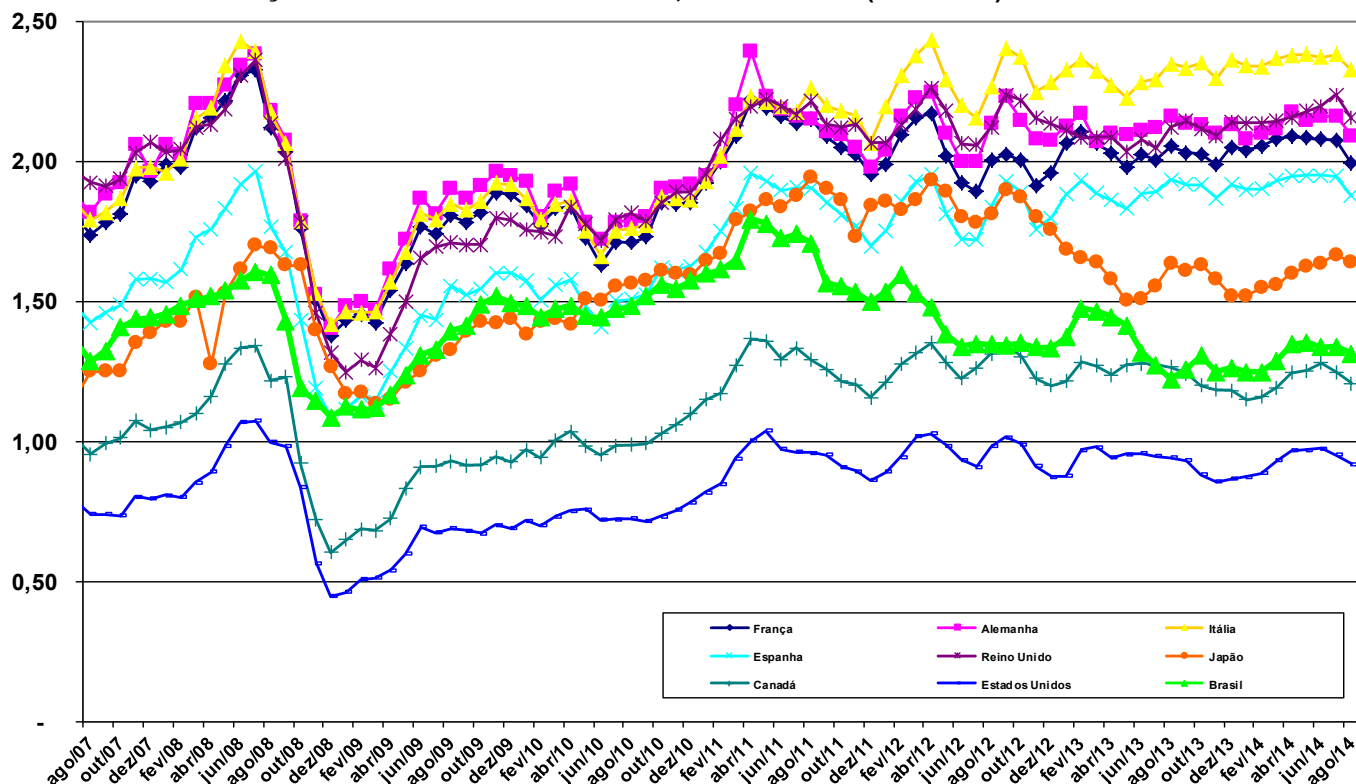


Ao se comparar os valores observados em 30.09.2014 e 30.09.2013 (em dólares americanos), verifica-se desvalorização de 8% para a cotação US Gulf do QAV e de 15% para o óleo combustível. No caso do QAV, a alternativa de importação do Golfo Americano encontra-se 5% acima do preço interno de realização, já considerados os custos de internação (estimados em R\$ 0,255/litro).

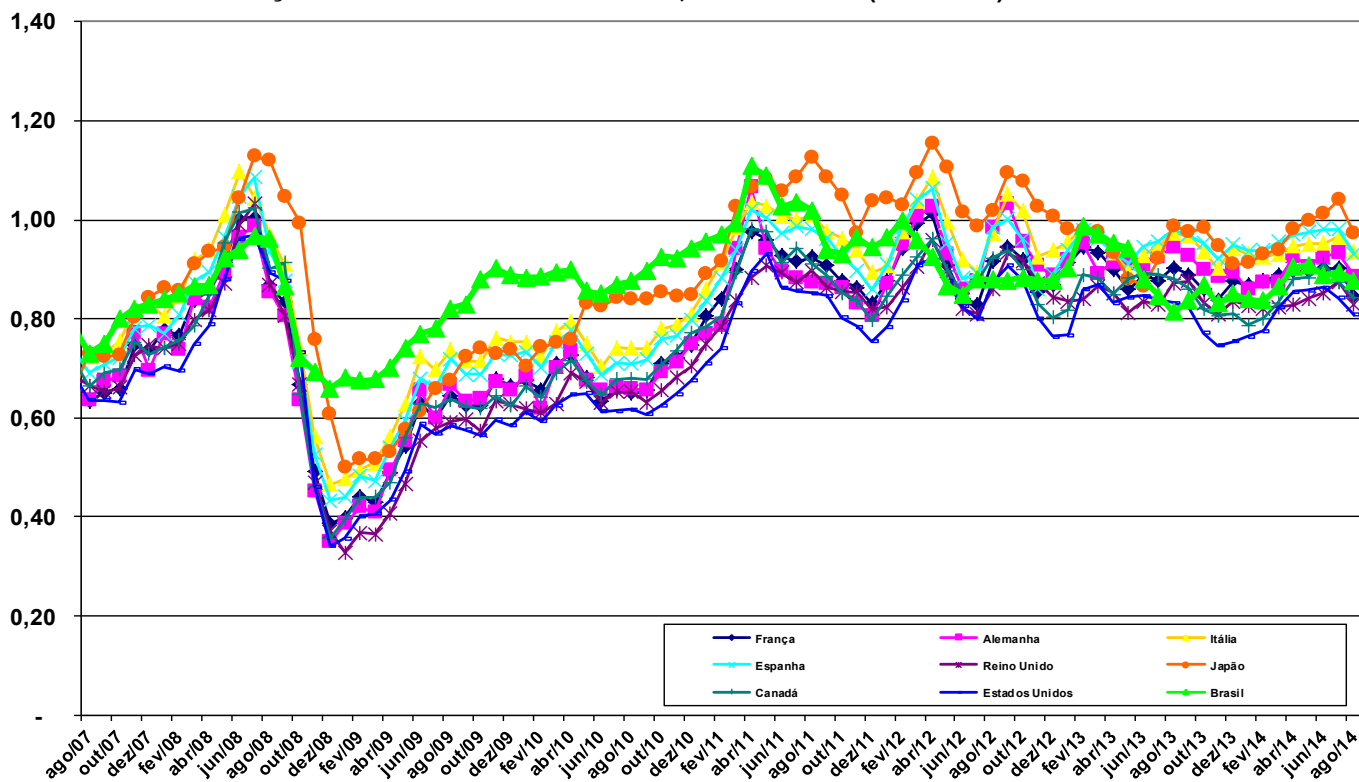
**OBS.:** cotação do dólar americano em 30.09.2014: R\$ 2,451

## 2) Preços de Gasolina e Diesel ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países

### 2.1 - Preços de Gasolina ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

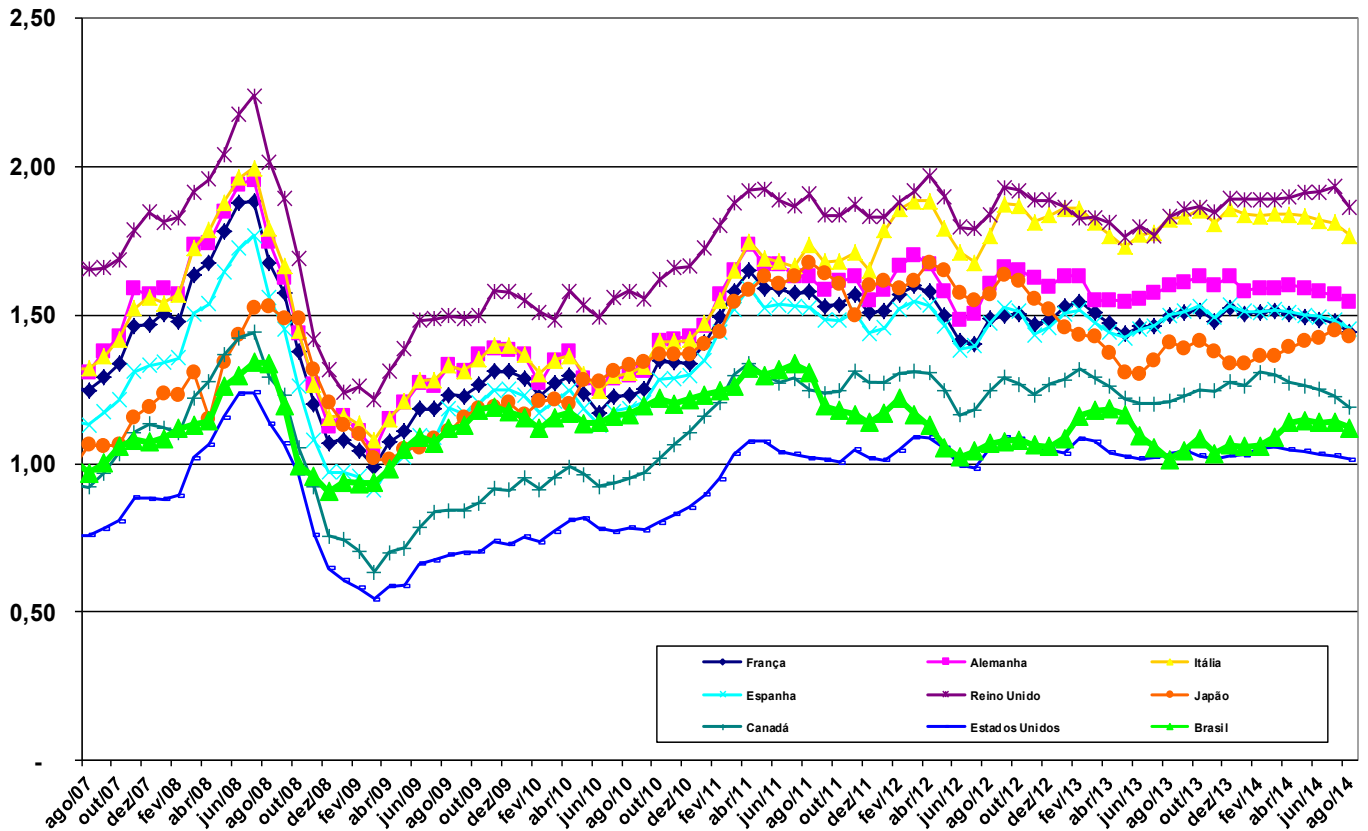


### 2.2 - Preços de Gasolina ao Consumidor, sem Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

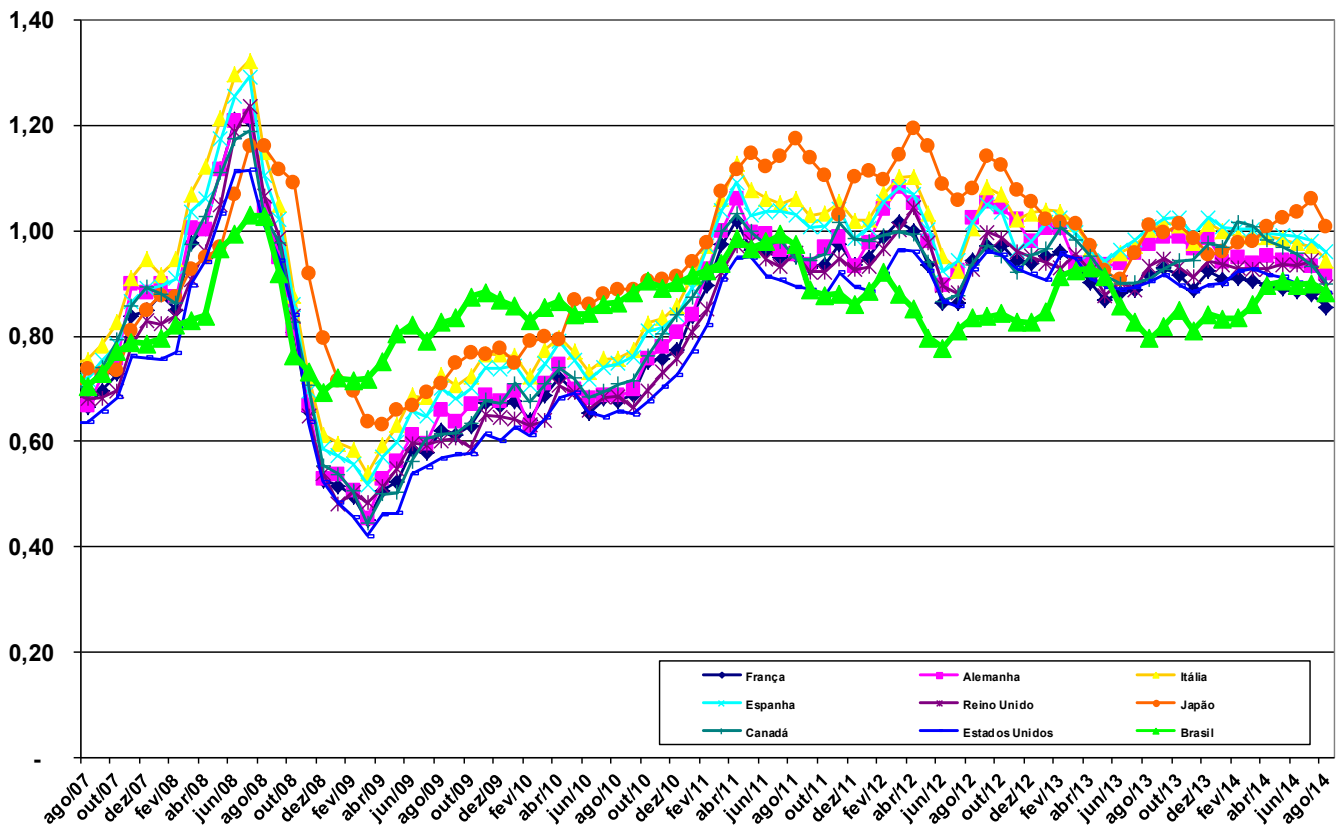


Nos países europeus indicados, a média dos preços da gasolina ao consumidor em ago/14 diminuiu 3,4% em relação a jul/14. O litro de gasolina em ago/14 foi comercializado nos EUA ao preço médio de US\$ 0,921, valor 2% superior ao percebido em jul/14.

2.3 - Preços de Diesel ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

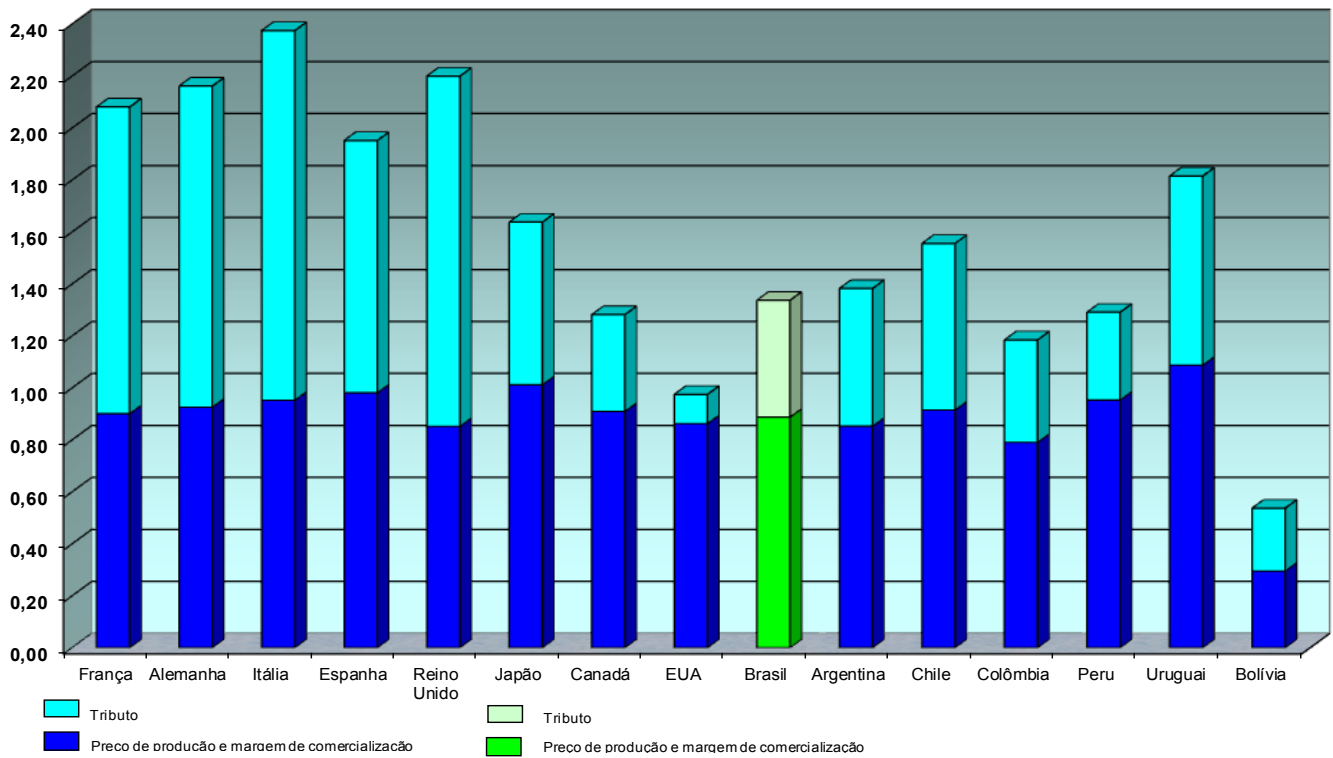


2.4 - Preços de Diesel ao Consumidor, sem Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

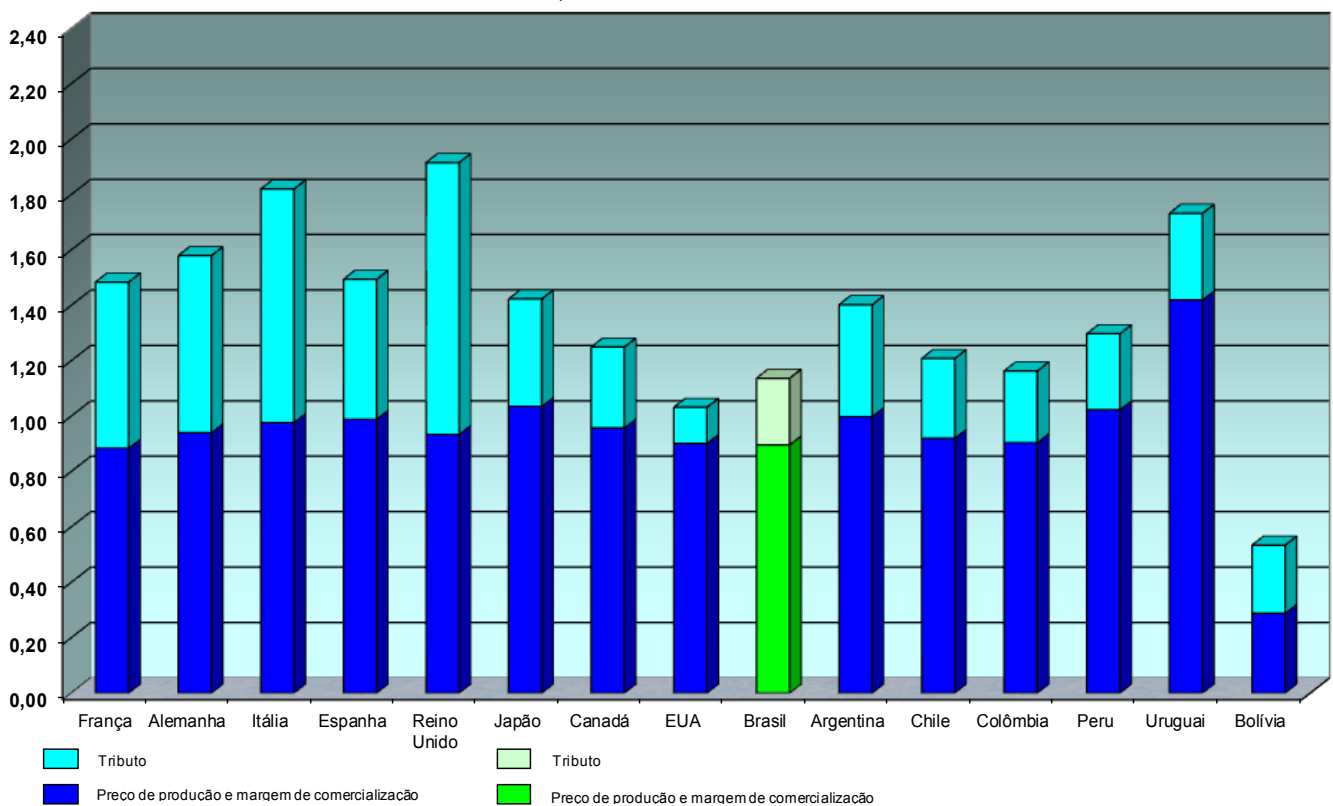


Entre jul/14 e ago/14, os preços do óleo diesel ao consumidor nos países europeus indicados recuaram 2,4%. Nos EUA, percebeu-se um recuo de 1,2%, com o litro de óleo diesel comercializado a um preço médio de US\$ 1,014. A média dos preços nos países europeus indicados, em ago/14, foi inferior em 2,4% ao mesmo período do ano de 2013.

2.5 - Preços da Gasolina ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro) em ago/14  
Brasil, América do Sul e OCDE



2.6 - Preços do Óleo Diesel ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro) em ago/14  
Brasil, América do Sul e OCDE

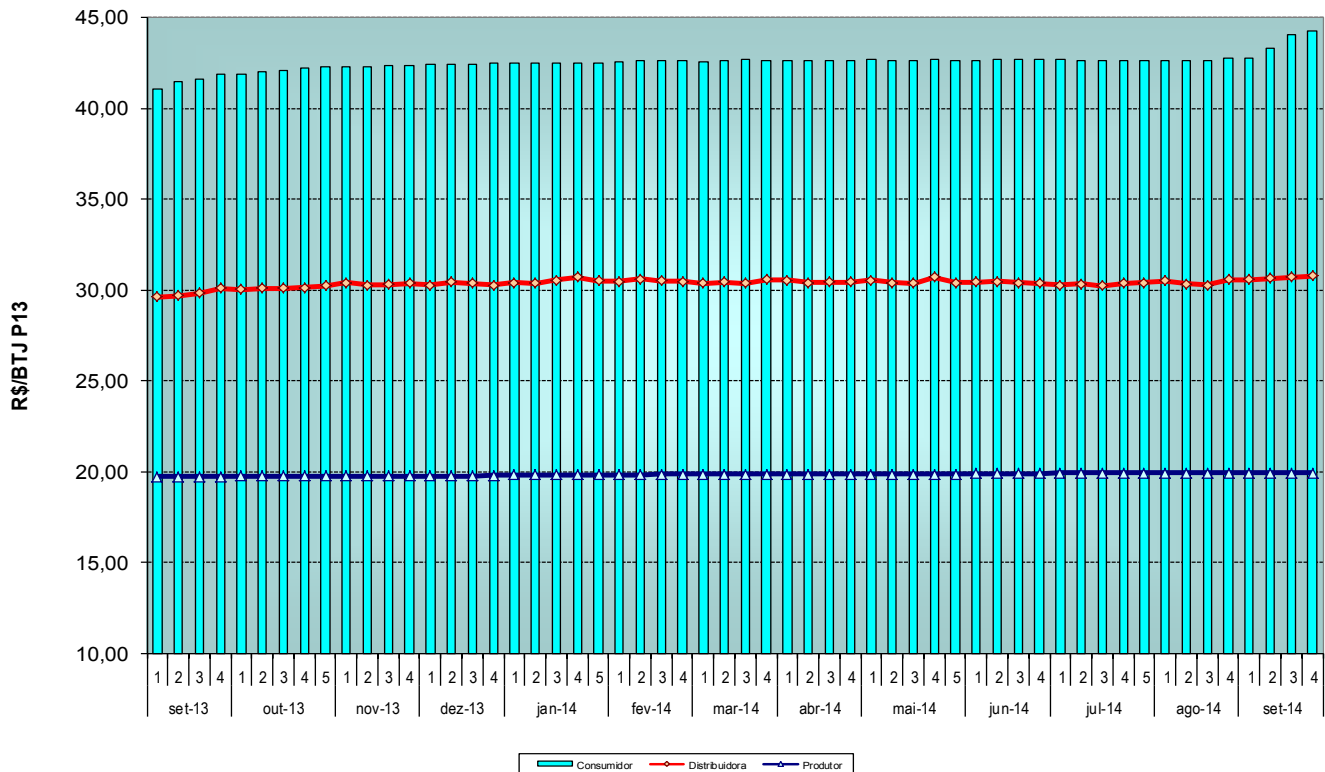


Comparando os preços ao consumidor de gasolina, em dólar, nos países da América do Sul e OCDE explicitados no gráfico, constata-se que em ago/14 o nível médio de preços desse último grupo situou-se 58% acima da média observada nas economias sulamericanas. Para o óleo diesel, essa relação entre os preços médios dos países europeus e dos sulamericanos foi de 23%.

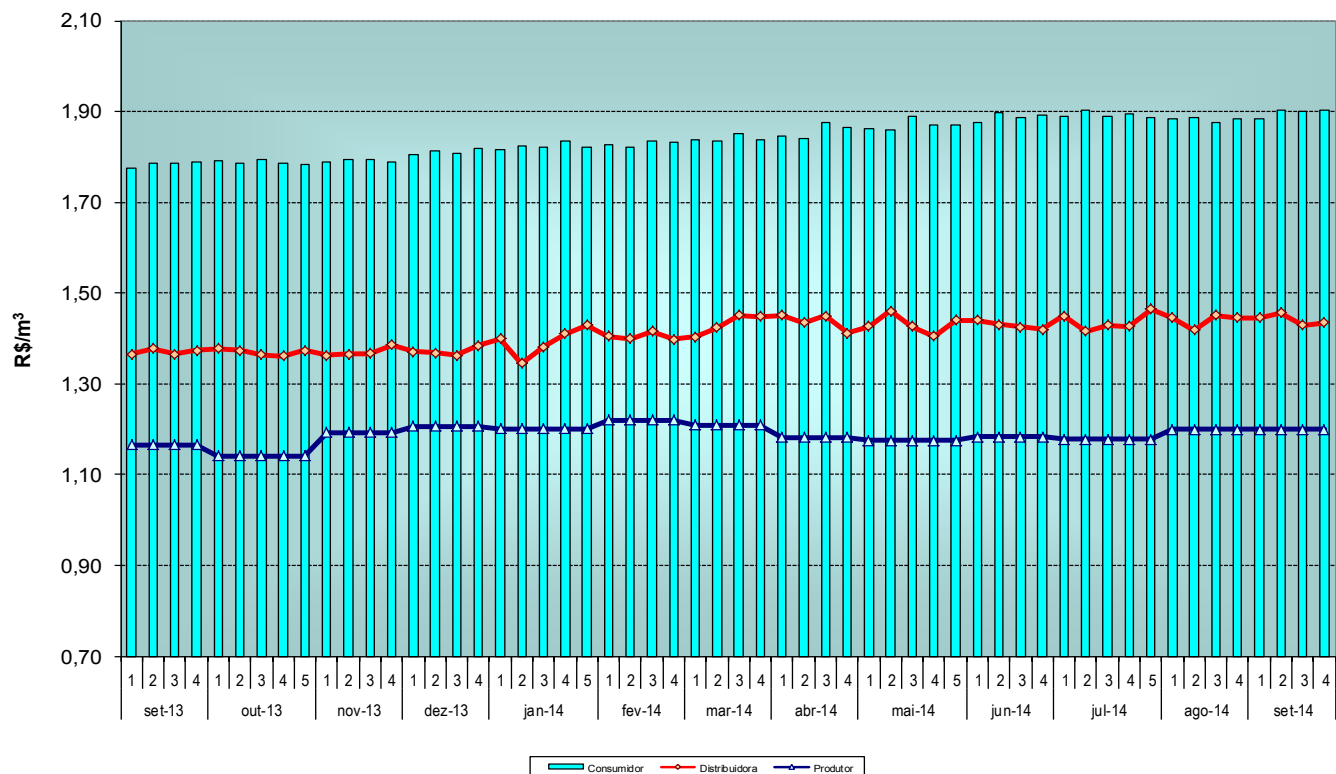


### 3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis - Média Brasil

3.1 - GLP Residencial  
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



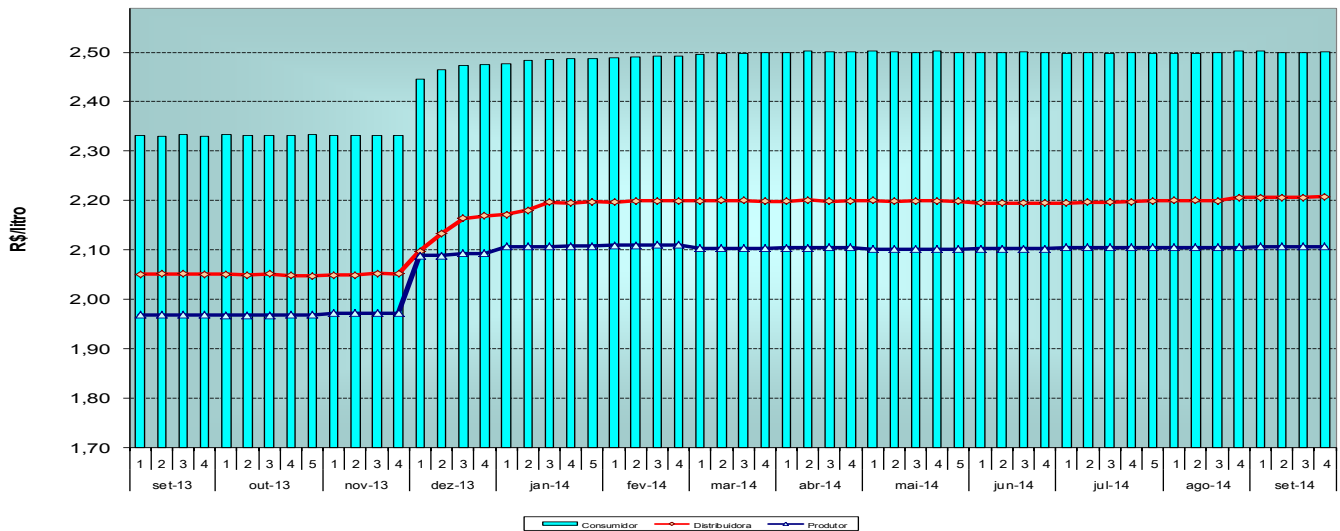
3.2 - GNV  
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



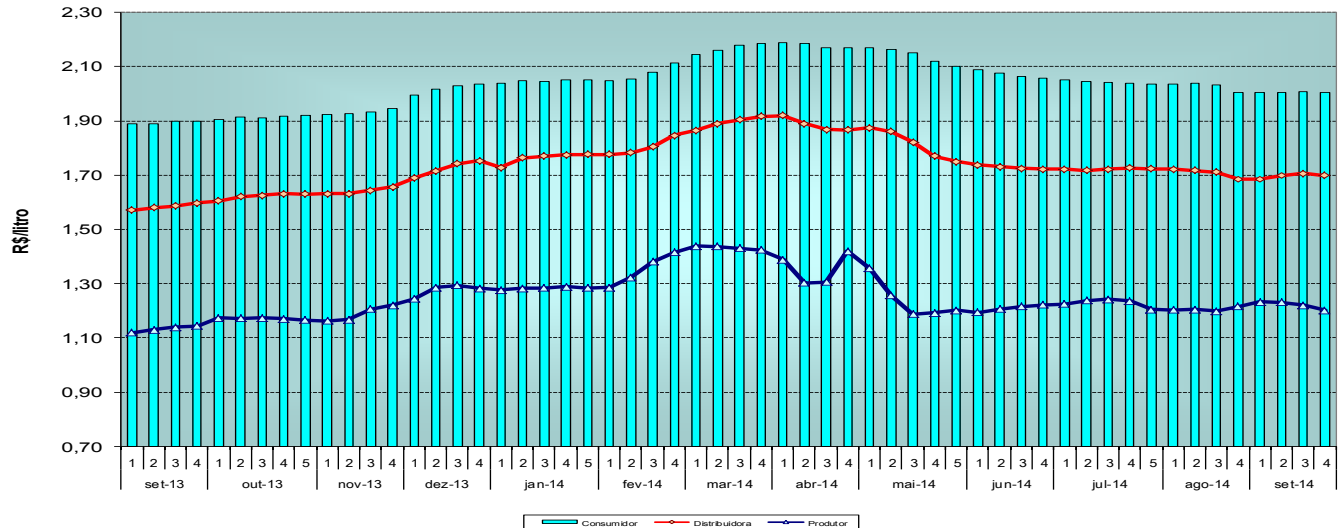
Entre set/13 e set/14, o preço médio de distribuição do GLP avançou 2,87%, enquanto o preço ao consumidor avançou 5,02%. Ainda para o GLP, o preço médio de revenda aumentou 2,19% entre os meses ago/14 e set/14. Para o GNV, no período entre set/13 e set/14, o preço ao consumidor avançou 7,27%.



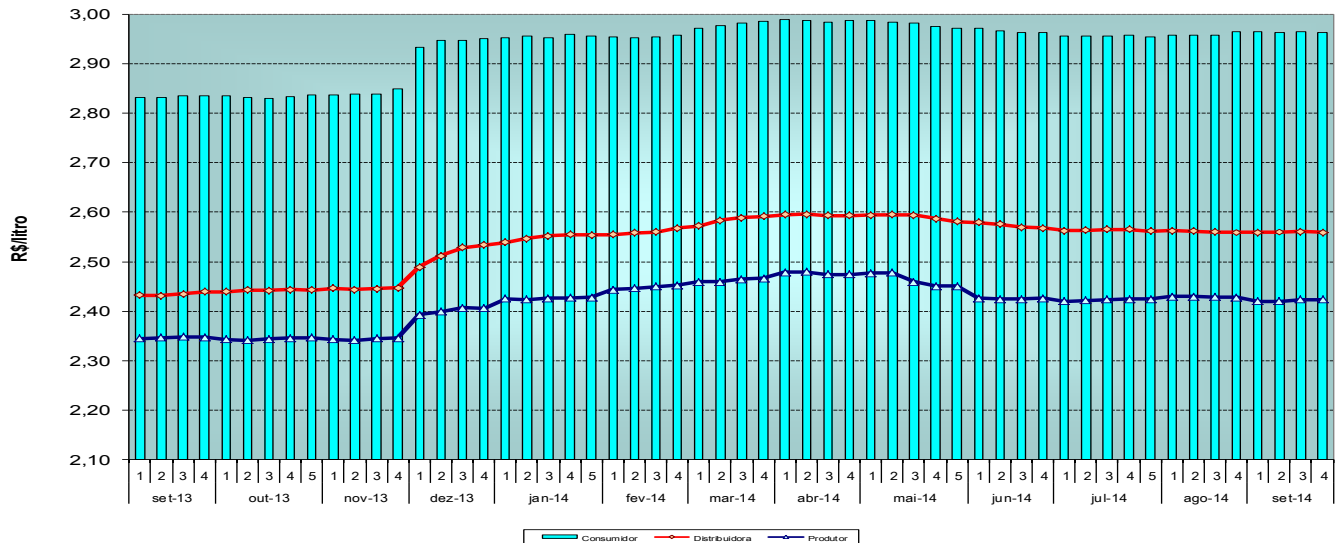
**3.3 - Óleo Diesel**  
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



**3.4 - Etanol Hidratado**  
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



**3.5 - Gasolina**  
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

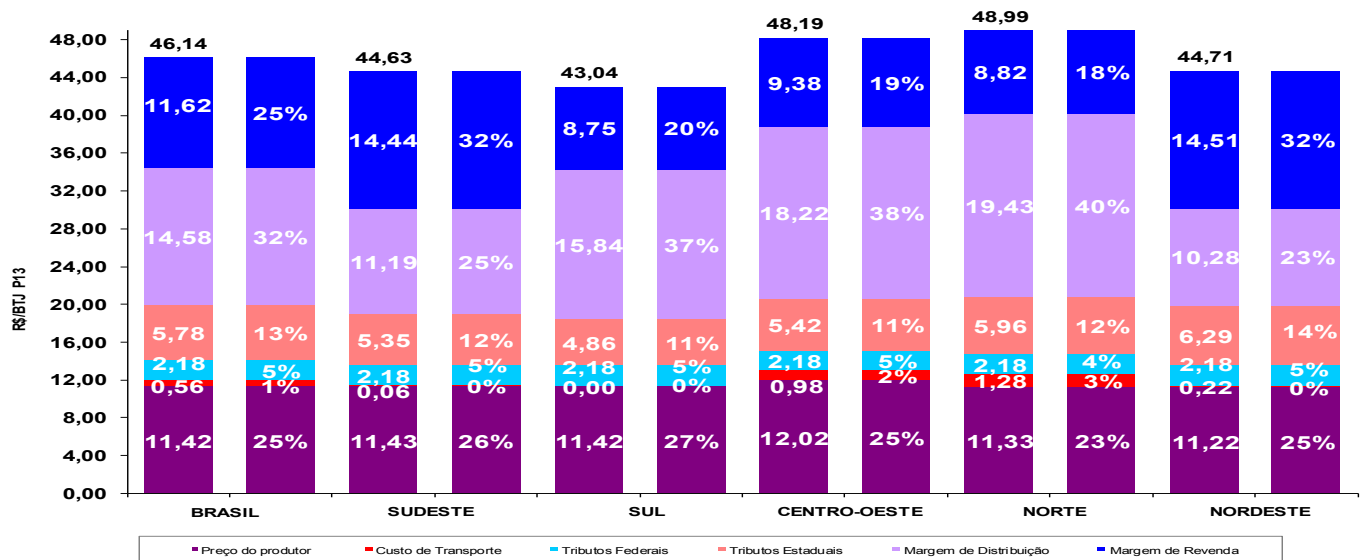


Comparando os meses de ago/14 e set/14, os preços de distribuição e de revenda de óleo diesel mantiveram-se estáveis. No caso do etanol hidratado, o preço de distribuição recuou 0,4% e ao consumidor recuou 1,4%. Com relação à gasolina, o preço de distribuição recuou 1,08% e o de revenda recuou 0,69%.

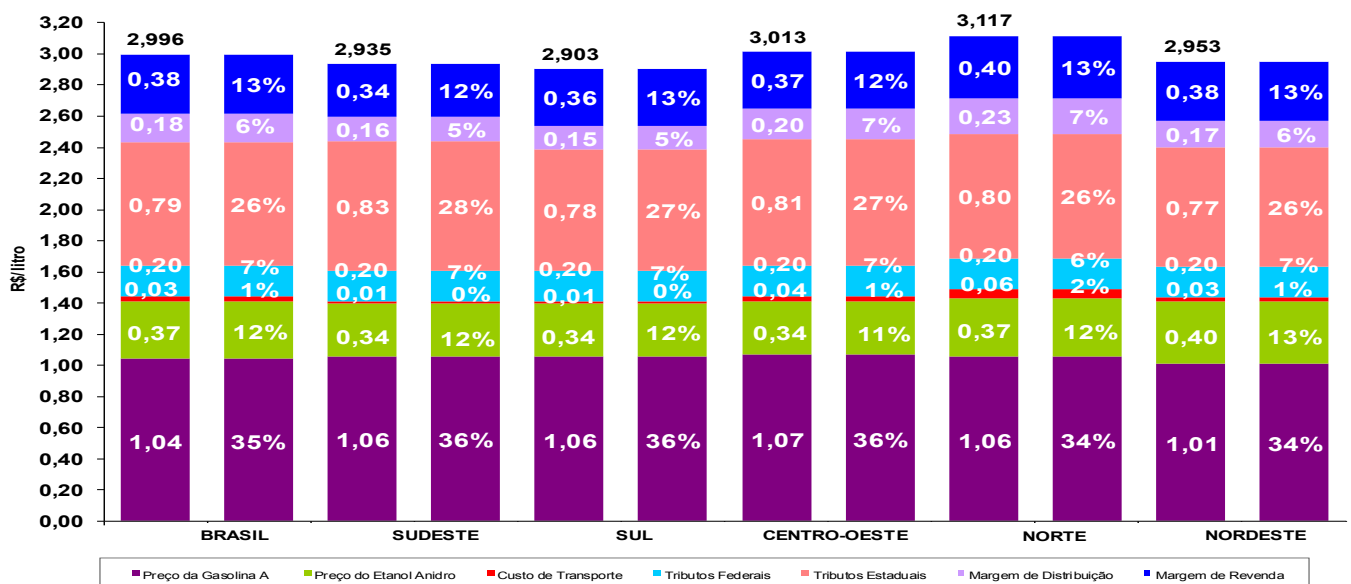
**OBS** - O preço do produtor de etanol não inclui impostos de substituição tarifária.

### 4) Formação de Preços dos GLP, Gasolina e Diesel

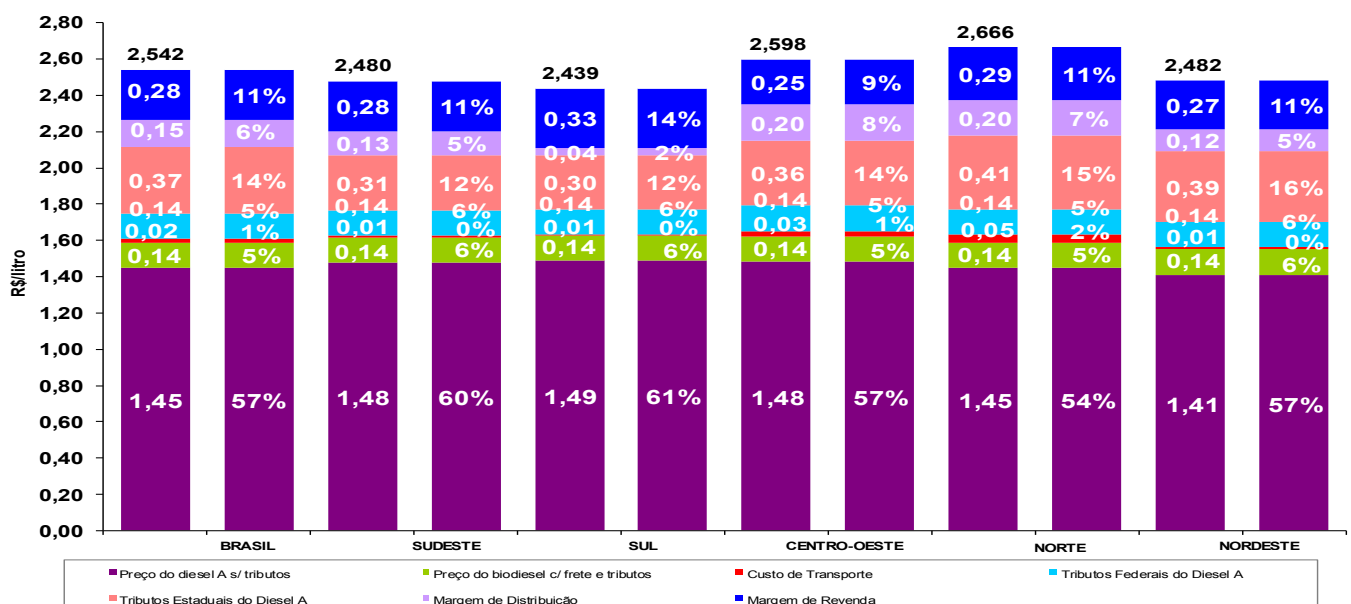
4.1 – GLP Residencial: composição do preço ao consumidor (R\$/BTJ P13 e %): 21/09/14 a 27/09/14



4.2 – Gasolina C (E25): composição do preço ao consumidor (R\$/litro e %): 21/09/14 a 27/09/14



4.3 – Óleo diesel (B6): composição do preço ao consumidor (R\$/litro e %): 21/09/14 a 27/09/14



## 4.4 – GLP Residencial: média nas capitais - 21/09/14 a 27/09/14

GLP (P-13) - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	14%	15%	12%	12%	12%	16%
% MVA p/ ICMS (%)	122%	102%	152%	n.a.	191%	93%
PMPF p/ ICMS (R\$/un.)	3,40	2,99	3,42	3,47	3,68	3,21
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg
Preço do produtor s/ tributos	0,88	0,88	0,88	0,92	0,87	0,86
CIDE Líquida	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
PIS do produtor	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03
COFINS do produtor	0,14	0,14	0,14	0,14	0,14	0,14
ICMS do produtor	0,17	0,18	0,14	0,15	0,15	0,20
ICMS de substituição	0,27	0,23	0,23	0,27	0,31	0,28
Frete de transferência	0,04	0,00	0,00	0,08	0,10	0,02
<b>Preço de faturamento do produtor (calculado)</b>	<b>1,53</b>	<b>1,46</b>	<b>1,42</b>	<b>1,58</b>	<b>1,60</b>	<b>1,53</b>
Margem bruta do distribuidor (calculada)	1,12	0,86	1,22	1,40	1,49	0,79
<b>Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)</b>	<b>2,65</b>	<b>2,32</b>	<b>2,64</b>	<b>2,99</b>	<b>3,09</b>	<b>2,32</b>
Margem bruta da revenda (calculada)	0,89	1,11	0,67	0,72	0,68	1,12
<b>Preço ao consumidor (Fonte: ANP)</b>	<b>3,55</b>	<b>3,43</b>	<b>3,31</b>	<b>3,71</b>	<b>3,77</b>	<b>3,44</b>
<b>Preço ao consumidor (P -13 kg)</b>	<b>46,14</b>	<b>44,63</b>	<b>43,04</b>	<b>48,19</b>	<b>48,99</b>	<b>44,71</b>

## 4.5 – Gasolina C (E25): média nas capitais - 21/09/14 a 27/09/14

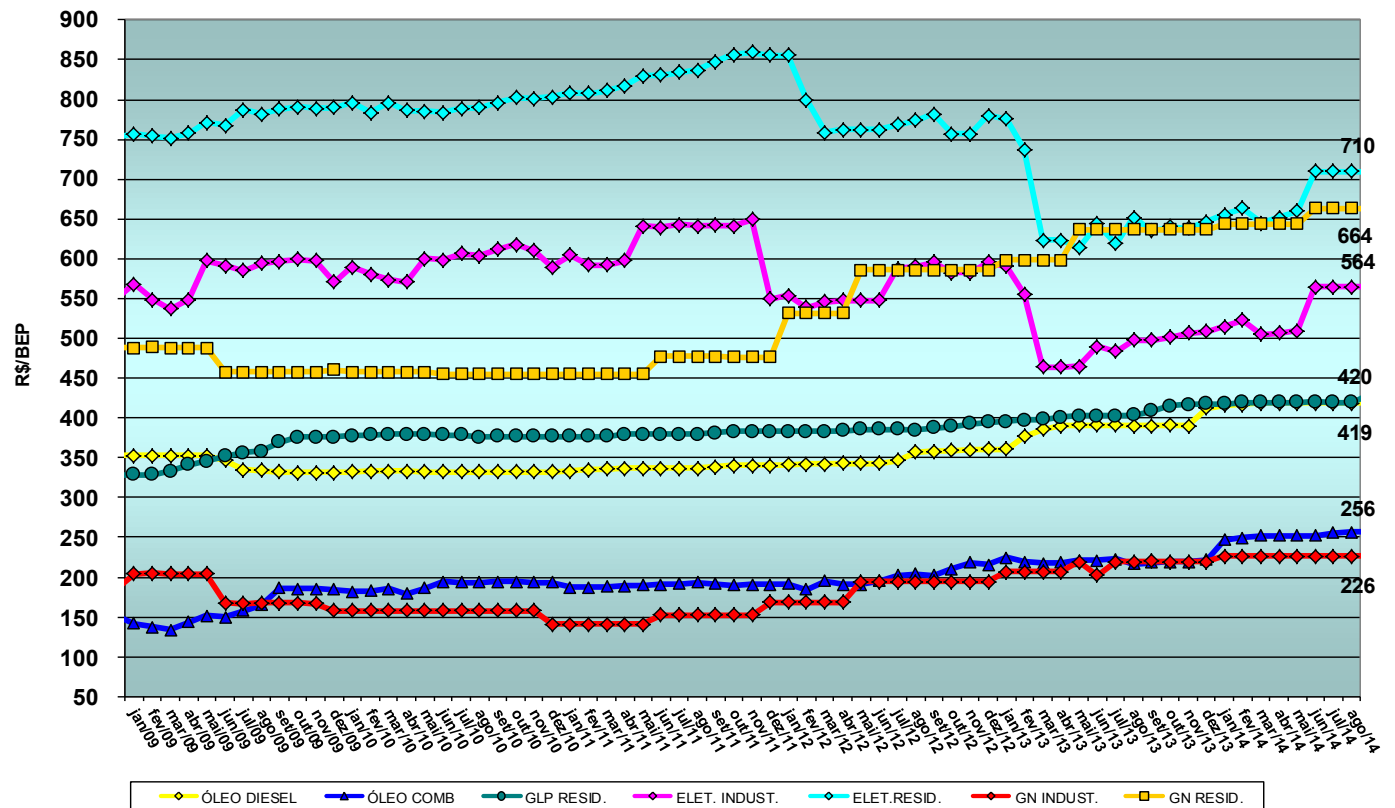
GASOLINA - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	26%	28%	26%	26%	26%	26%
% MVA p/ ICMS (%)	74,36%	70,36%	78,39%	n.a.	69,77%	74,53%
PMPF p/ ICMS (R\$/litro)	3,05	3,02	3,01	3,11	3,14	2,94
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro
Preço do produtor s/ tributos	1,393	1,410	1,410	1,427	1,409	1,351
CIDE Líquida	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
PIS do produtor	0,047	0,047	0,047	0,047	0,047	0,047
COFINS do produtor	0,215	0,215	0,215	0,215	0,215	0,215
<b>Preço produtor sem ICMS (Tabela PB)</b>	<b>1,654</b>	<b>1,672</b>	<b>1,671</b>	<b>1,689</b>	<b>1,671</b>	<b>1,613</b>
ICMS do produtor	0,590	0,636	0,588	0,595	0,579	0,577
Preço de faturamento produtor sem subst. trib.	2,244	2,308	2,259	2,284	2,250	2,190
ICMS de substituição tributária	0,467	0,475	0,454	0,485	0,483	0,448
Frete de transferência	0,014	0,000	0,000	0,032	0,030	0,005
<b>Preço de faturamento do produtor c/ frete (calculado)</b>	<b>2,726</b>	<b>2,783</b>	<b>2,713</b>	<b>2,801</b>	<b>2,762</b>	<b>2,643</b>
Custo do etanol anidro (CIF Base)	1,466	1,354	1,354	1,354	1,486	1,586
Frete de Coleta	0,053	0,020	0,033	0,033	0,080	0,062
<b>Total etanol anidro</b>	<b>1,519</b>	<b>1,374</b>	<b>1,387</b>	<b>1,387</b>	<b>1,566</b>	<b>1,648</b>
<b>Preço Aquisição da Distribuidora (ponderado)</b>	<b>2,424</b>	<b>2,431</b>	<b>2,381</b>	<b>2,447</b>	<b>2,463</b>	<b>2,394</b>
Margem bruta do distribuidor sem frete transf. (calculada)	0,184	0,158	0,151	0,196	0,228	0,169
<b>Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)</b>	<b>2,608</b>	<b>2,589</b>	<b>2,533</b>	<b>2,643</b>	<b>2,691</b>	<b>2,562</b>
Frete de entrega	0,010	0,007	0,005	0,005	0,021	0,006
Margem bruta da revenda sem frete entrega (calculada)	0,378	0,340	0,365	0,365	0,405	0,385
<b>Preço ao consumidor (Fonte: ANP)</b>	<b>2,996</b>	<b>2,935</b>	<b>2,903</b>	<b>3,013</b>	<b>3,117</b>	<b>2,953</b>

## 4.6 – Óleo diesel (B6): média nas capitais - 21/09/14 a 27/09/14

ÓLEO DIESEL - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	15%	13%	12%	15%	16%	17%
% MVA p/ ICMS (%)	31%	33%	39%	n.a.	20%	28%
PMPF p/ ICMS (R\$/litro)	2,55	2,51	2,48	2,55	2,67	2,46
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro
Preço do produtor s/ tributos	1,542	1,574	1,584	1,578	1,539	1,501
CIDE Líquida	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
PIS do produtor	0,026	0,026	0,026	0,026	0,026	0,026
COFINS do produtor	0,122	0,122	0,122	0,122	0,122	0,122
<b>Preço produtor sem ICMS (Tabela PB)</b>	<b>1,690</b>	<b>1,722</b>	<b>1,732</b>	<b>1,726</b>	<b>1,687</b>	<b>1,649</b>
ICMS do produtor	0,306	0,258	0,236	0,301	0,330	0,333
Preço de faturamento produtor sem subst. trib.	1,996	1,979	1,968	2,027	2,017	1,982
ICMS de substituição tributária	0,084	0,069	0,079	0,078	0,101	0,082
Frete de transferência	0,013	0,000	0,000	0,028	0,027	0,005
<b>Preço de faturamento do produtor (calculado)</b>	<b>2,093</b>	<b>2,048</b>	<b>2,047</b>	<b>2,133</b>	<b>2,146</b>	<b>2,069</b>
Preço de faturamento do produtor de biodiesel	2,175	2,175	2,175	2,175	2,175	2,175
Frete	0,150	0,150	0,150	0,150	0,150	0,150
<b>Preço de faturamento do produtor de biodiesel c/ frete</b>	<b>2,325</b>	<b>2,325</b>	<b>2,325</b>	<b>2,325</b>	<b>2,325</b>	<b>2,325</b>
<b>Preço Aquisição da Distribuidora (ponderado)</b>	<b>2,107</b>	<b>2,065</b>	<b>2,064</b>	<b>2,144</b>	<b>2,156</b>	<b>2,084</b>
Margem bruta do distribuidor sem frete transf. (calculada)	0,146	0,131	0,039	0,203	0,196	0,124
<b>Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)</b>	<b>2,253</b>	<b>2,196</b>	<b>2,103</b>	<b>2,348</b>	<b>2,352</b>	<b>2,209</b>
Frete de entrega	0,010	0,007	0,006	0,005	0,021	0,006
Margem bruta da revenda sem frete entrega (calculada)	0,279	0,278	0,330	0,246	0,293	0,266
<b>Preço ao consumidor (Fonte: ANP)</b>	<b>2,542</b>	<b>2,480</b>	<b>2,439</b>	<b>2,598</b>	<b>2,666</b>	<b>2,482</b>

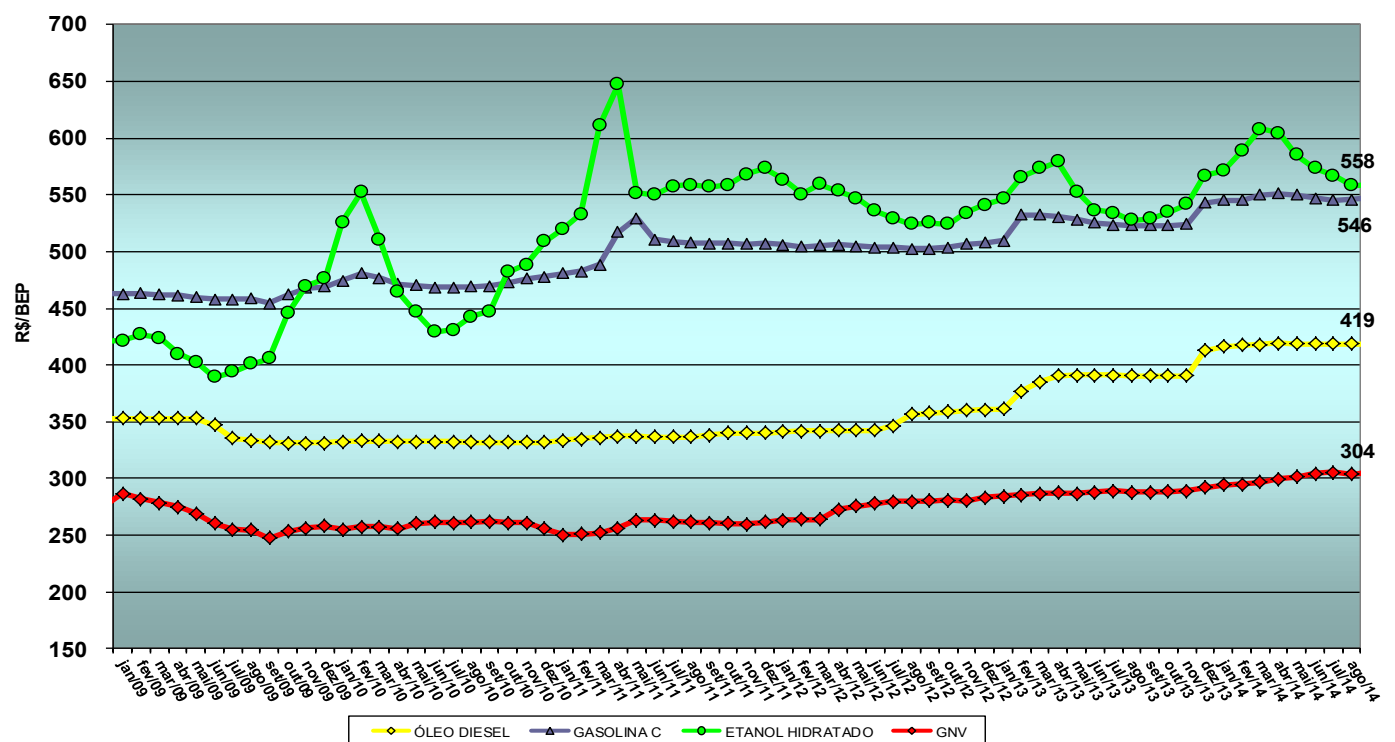
### 5) Comparativo de Preços ao Consumidor dos Derivados do Petróleo e Outros Energéticos

5.1 - Mercados Residencial, Comercial e Industrial: GLP, óleos diesel e combustível, gás natural, energia elétrica industrial e residencial (R\$/bep)



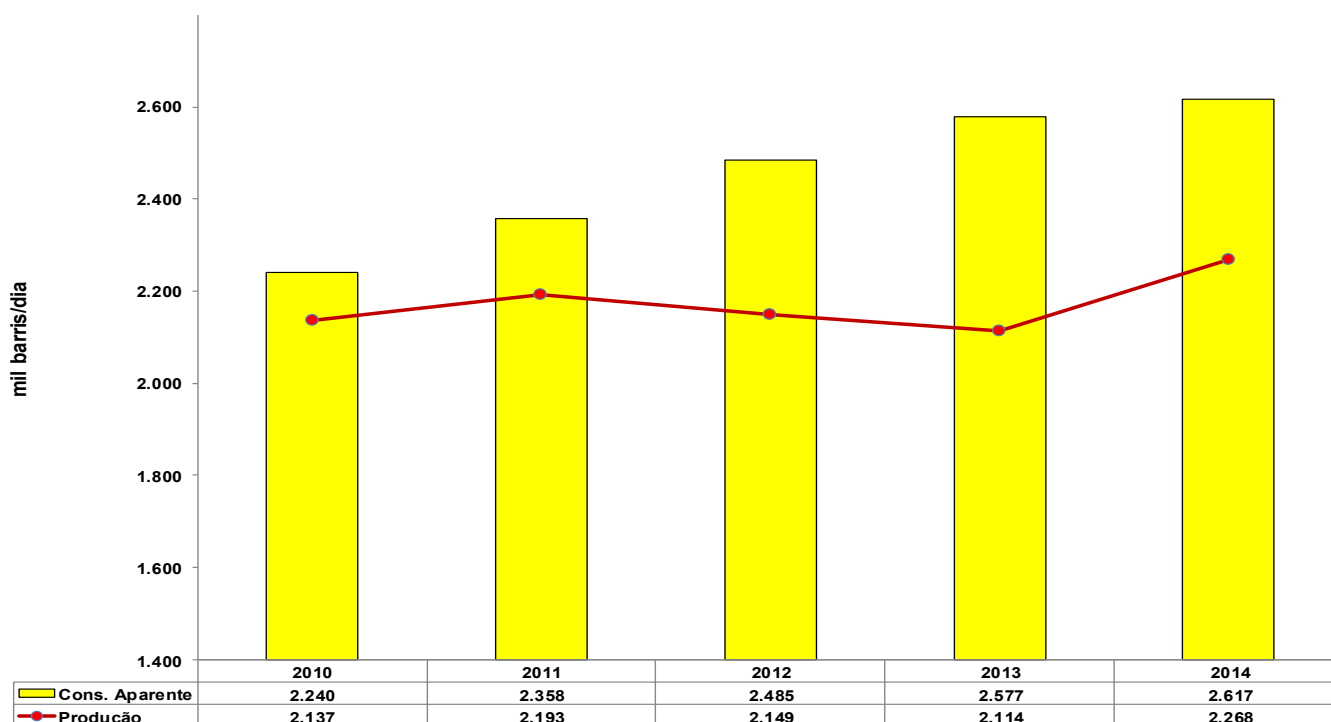
OBS: preços do gás natural da Comgas (SP).

5.2 - Mercado Automotivo: gasolina, etanol hidratado, óleo diesel e GNV (R\$/bep)

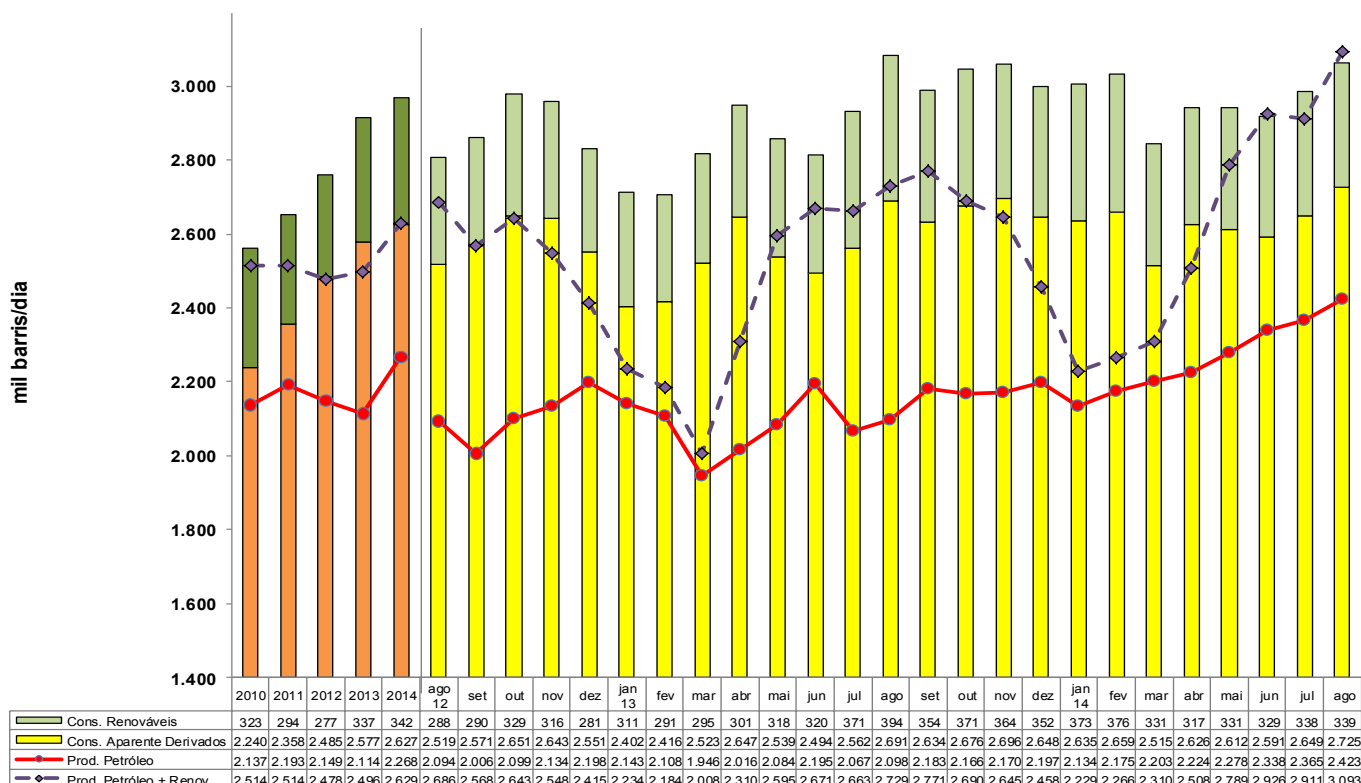


## 6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo e LGN

### 6.1 - Médias Anuais - petróleo e derivados



### 6.2 - Médias Mensais - petróleo, derivados e renováveis

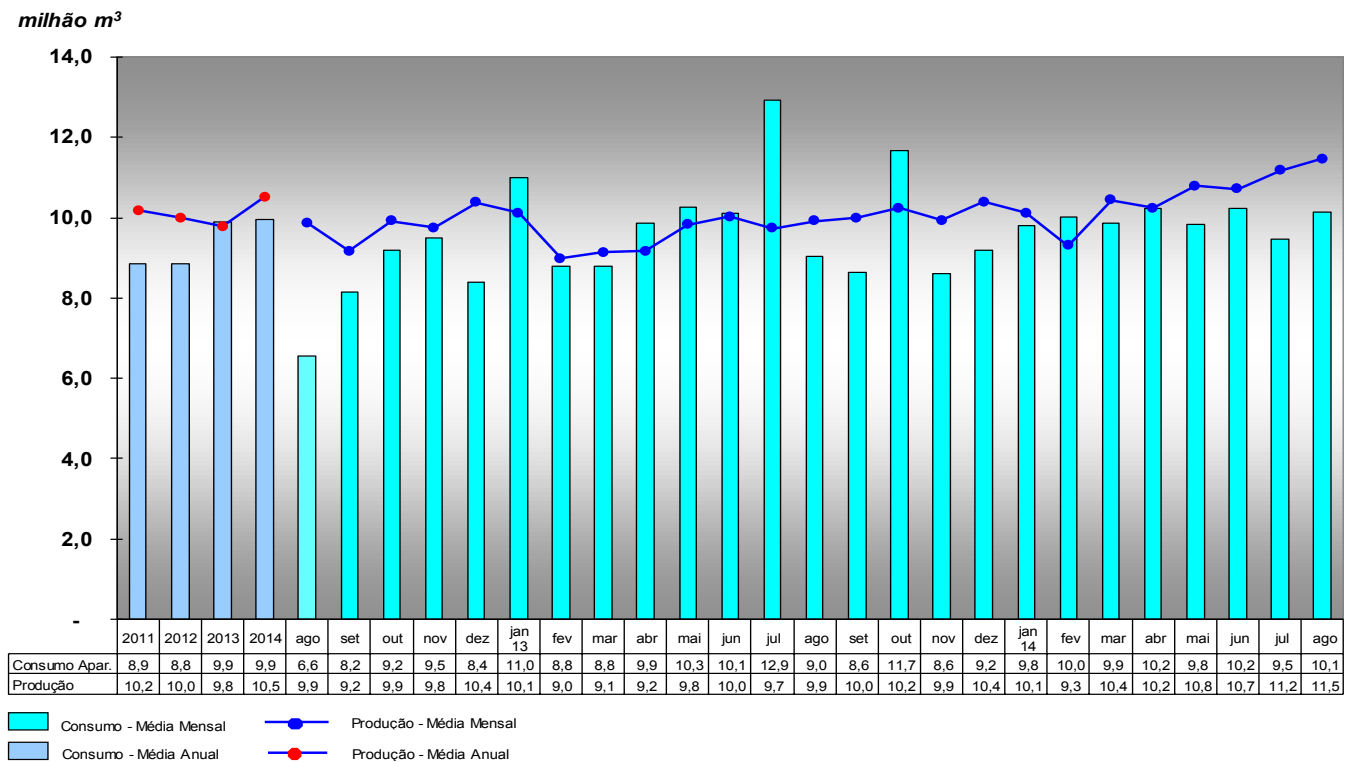


A média diária da produção nacional de petróleo e LGN em 2014 até o mês de agosto ficou 13,7% abaixo da média diária de consumo aparente de derivados de petróleo. Segundo a ANP, a produção de petróleo em campos brasileiros alcançada no mês ago/2014 foi de 2.326 Kbb/d, registrando aumento de 2,6% sobre o mês anterior.

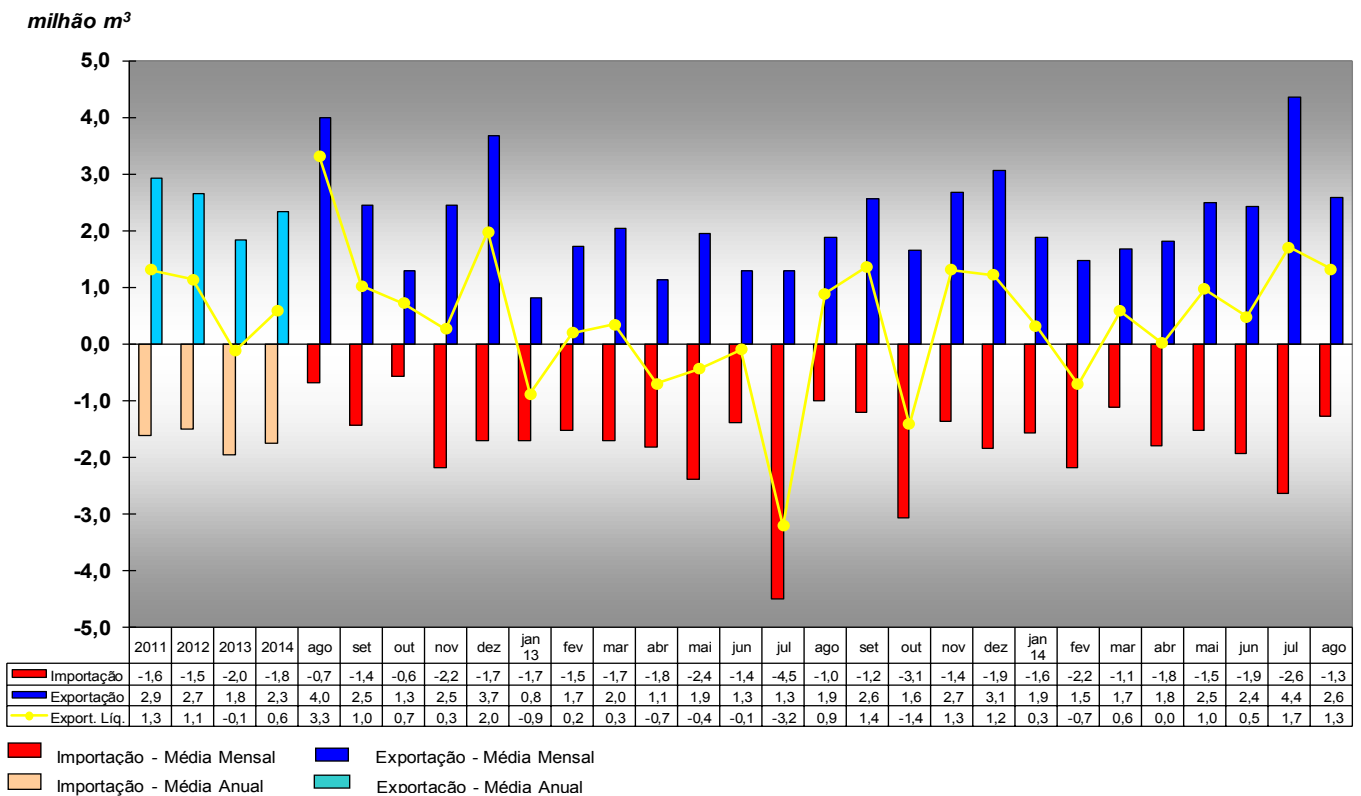
Neste gráfico incluímos produção e consumo de renováveis (etanol e biodiesel), em base equivalente aos seus substitutos (gasolina e óleo diesel). Tal medida permite visualizar a parcela atendida pelas fontes limpas, substituindo diretamente o consumo de combustíveis fósseis.

## 7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Petróleo e Derivados

### 7.1) Petróleo - Produção e Consumo Aparente: Média Mensal de set/12 a ago/14



### 7.2) Petróleo - Exportação e Importação: Média Mensal de set/12 a ago/14

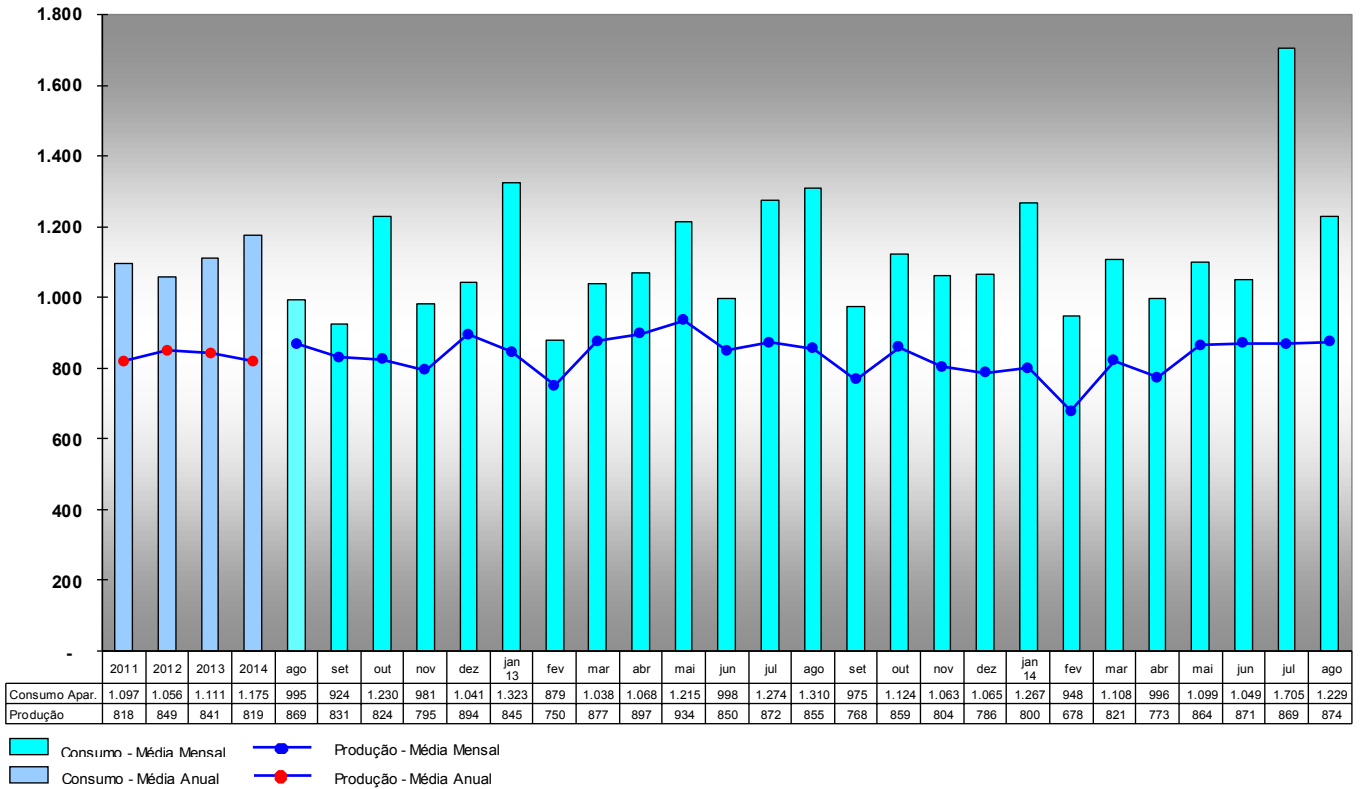


Com. Exterior (ago/14): China (34%), EUA (19%), Índia (16%), Chile (13%), e outros (18%).

O consumo aparente de petróleo (sem incluir LGN) cresceu 1,4% quando comparado o período set/13 a ago/14 com o período de set/12 a ago/13. Houve uma redução de 1,8% na importação e um aumento de 7,5% na produção. Nos últimos 12 meses, as exportações responderam por 23% da produção de petróleo.

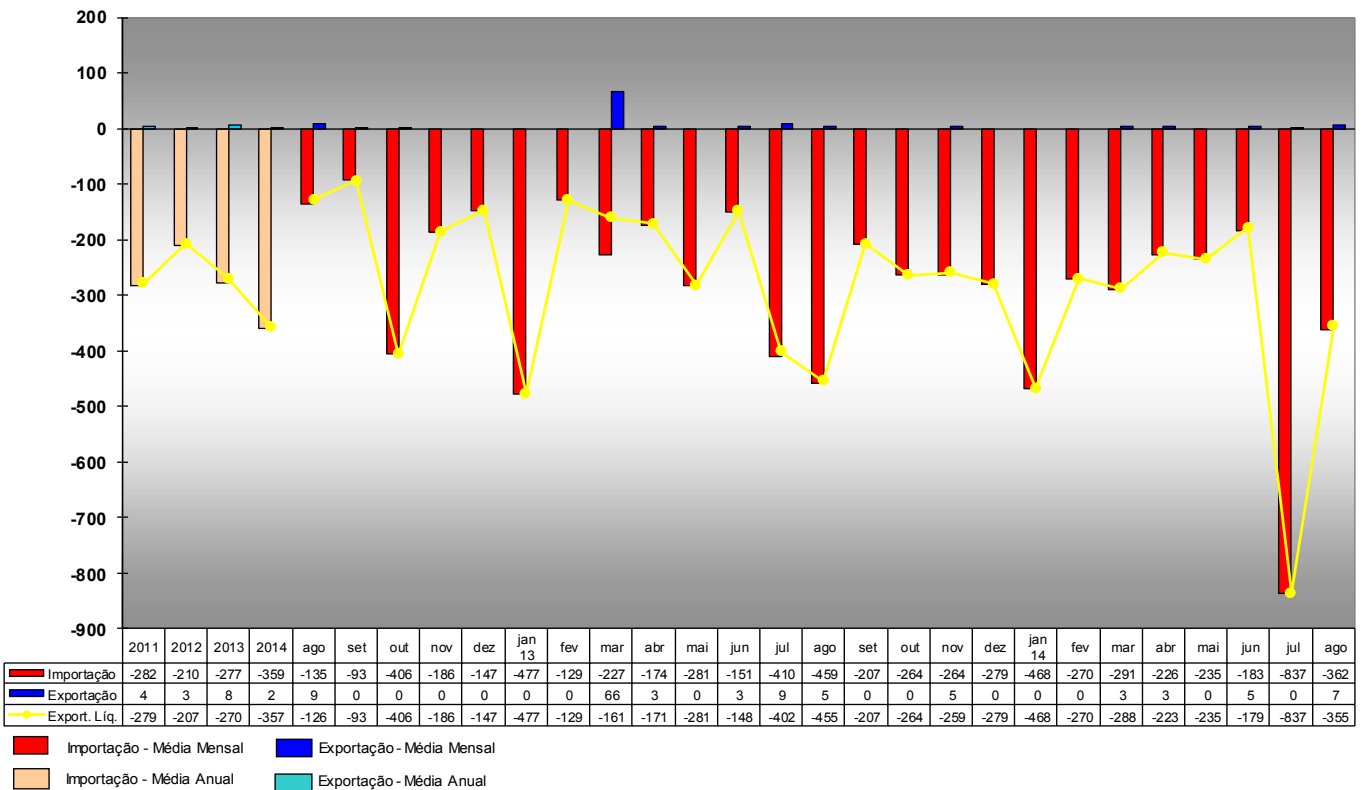
7.3) GLP - Produção e Consumo Aparente: Média Mensal de set/12 a ago/14

mil m<sup>3</sup>



7.4) GLP - Exportação e Importação: Média Mensal de set/12 a ago/14

mil m<sup>3</sup>



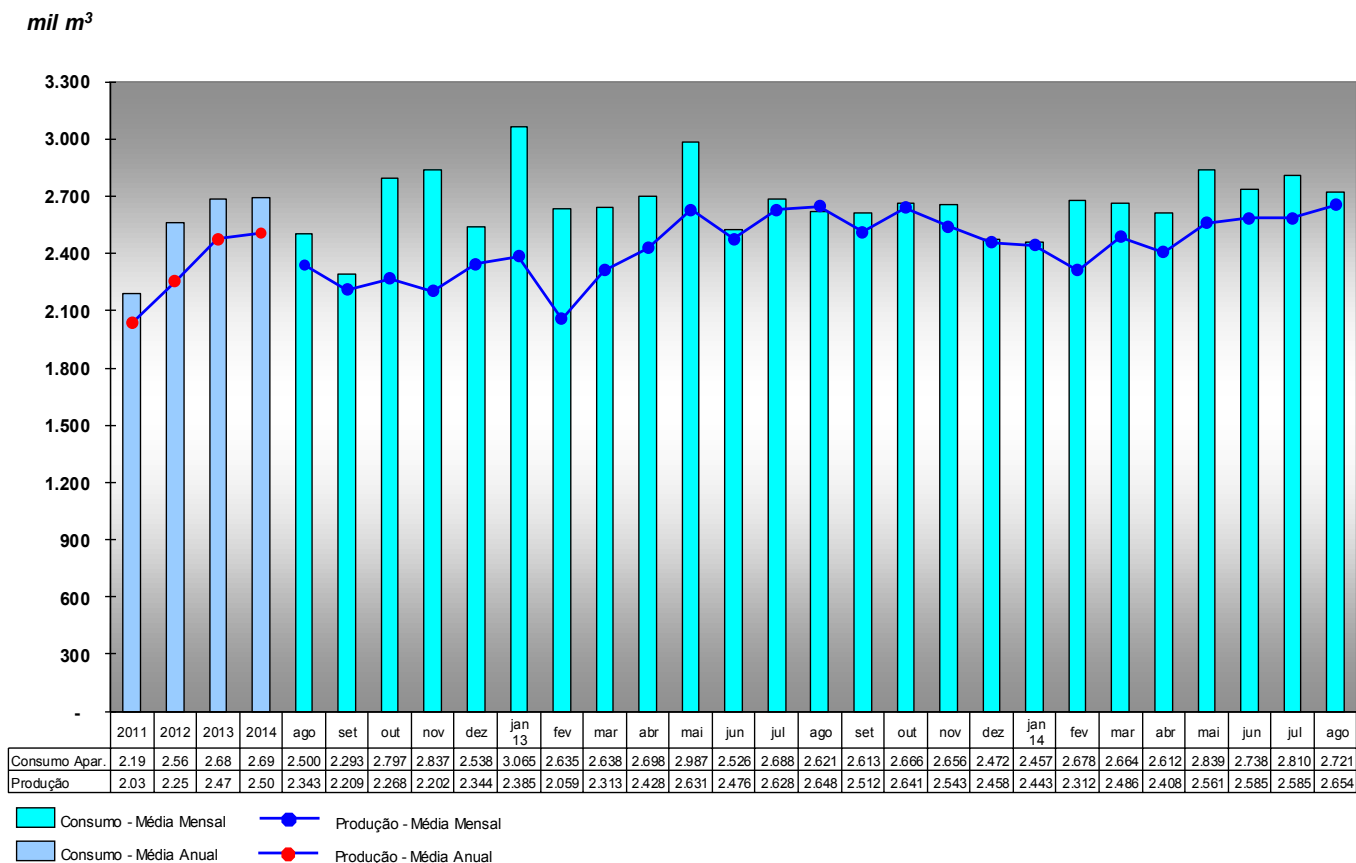
Comércio Exterior (ago/14): EUA (58%), Nigéria (26%) e Argélia (16%).

O consumo aparente de GLP cresceu 2,6% quando comparado o período set/13 a ago/14 com o período de set/12 a ago/13. Houve um aumento de 23,7% na importação e uma queda de 4,5% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 28,5% do consumo interno de GLP.

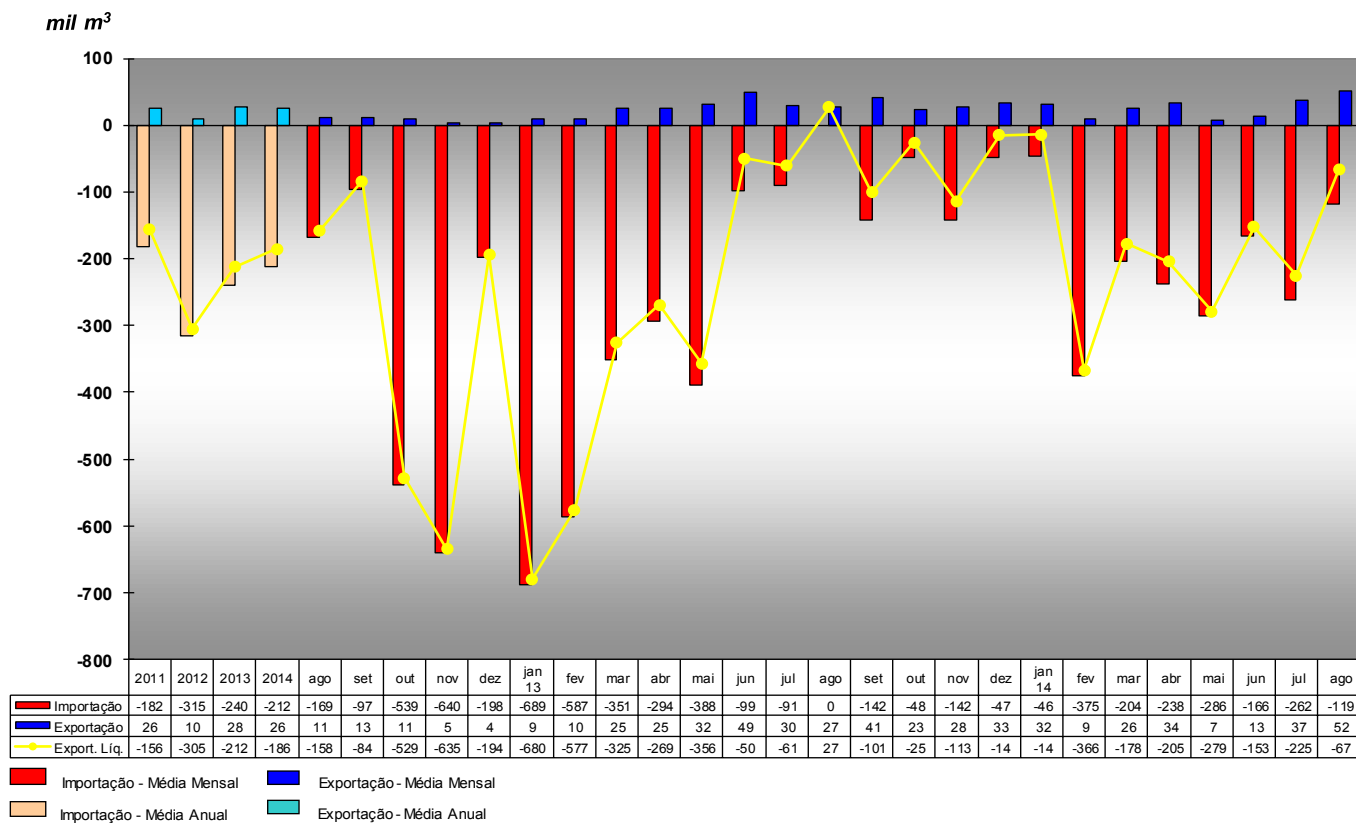
O consumo mais elevado em julho se deveu, em parte, ao desembaraço aduaneiro de parcela das importações ocorridas entre os meses de abril e junho do mesmo ano.



7.5) Gasolina A - Produção e Consumo Aparente: Média Mensal de set/12 a ago/14



7.6) Gasolina A - Exportação e Importação: Média Mensal de set/12 a ago/14

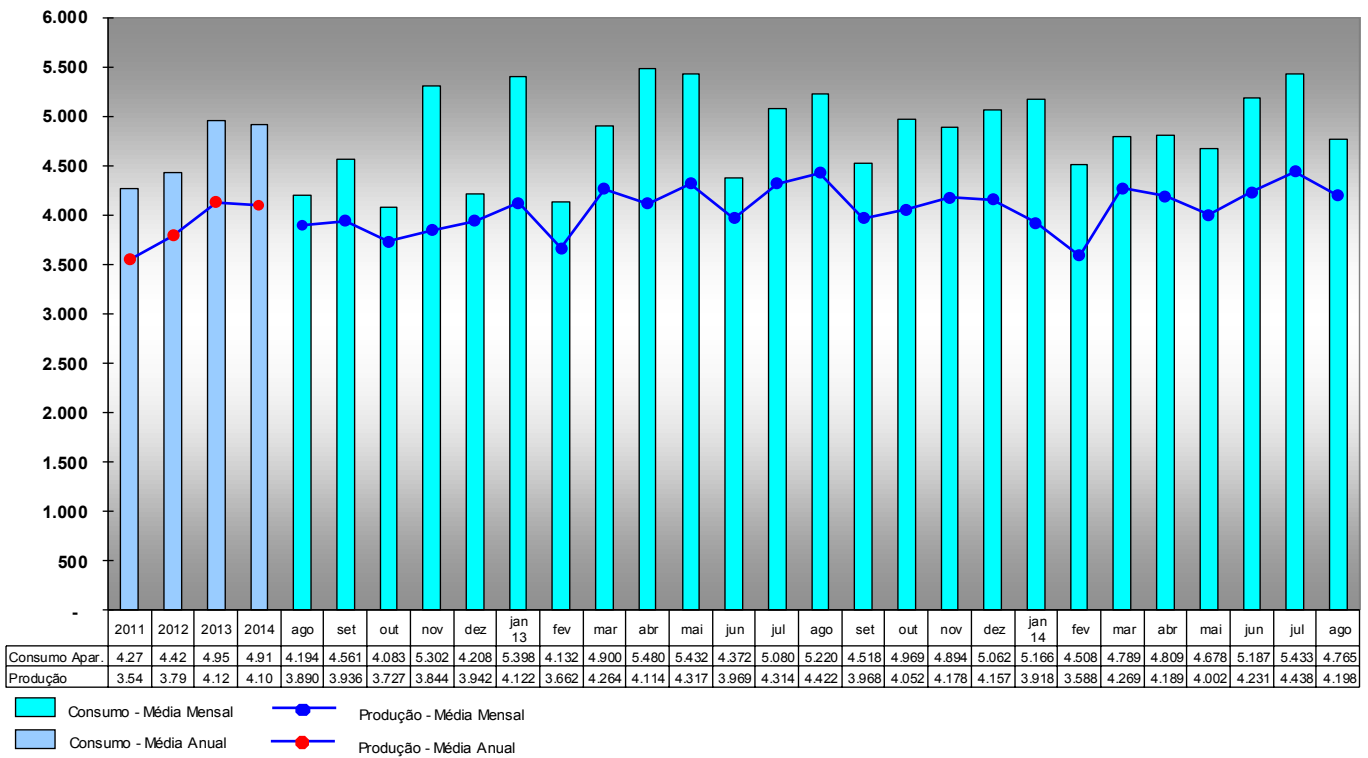


Comércio Exterior (ago/14): Argentina (66%) e Bahamas (34%).

O consumo aparente de gasolina A caiu 1,2% quando comparado o período set/13 a ago/14 com o período de set/12 a ago/13. Houve uma queda de 47,8% na importação e um aumento de 5,6% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 7,5% do consumo interno de gasolina.

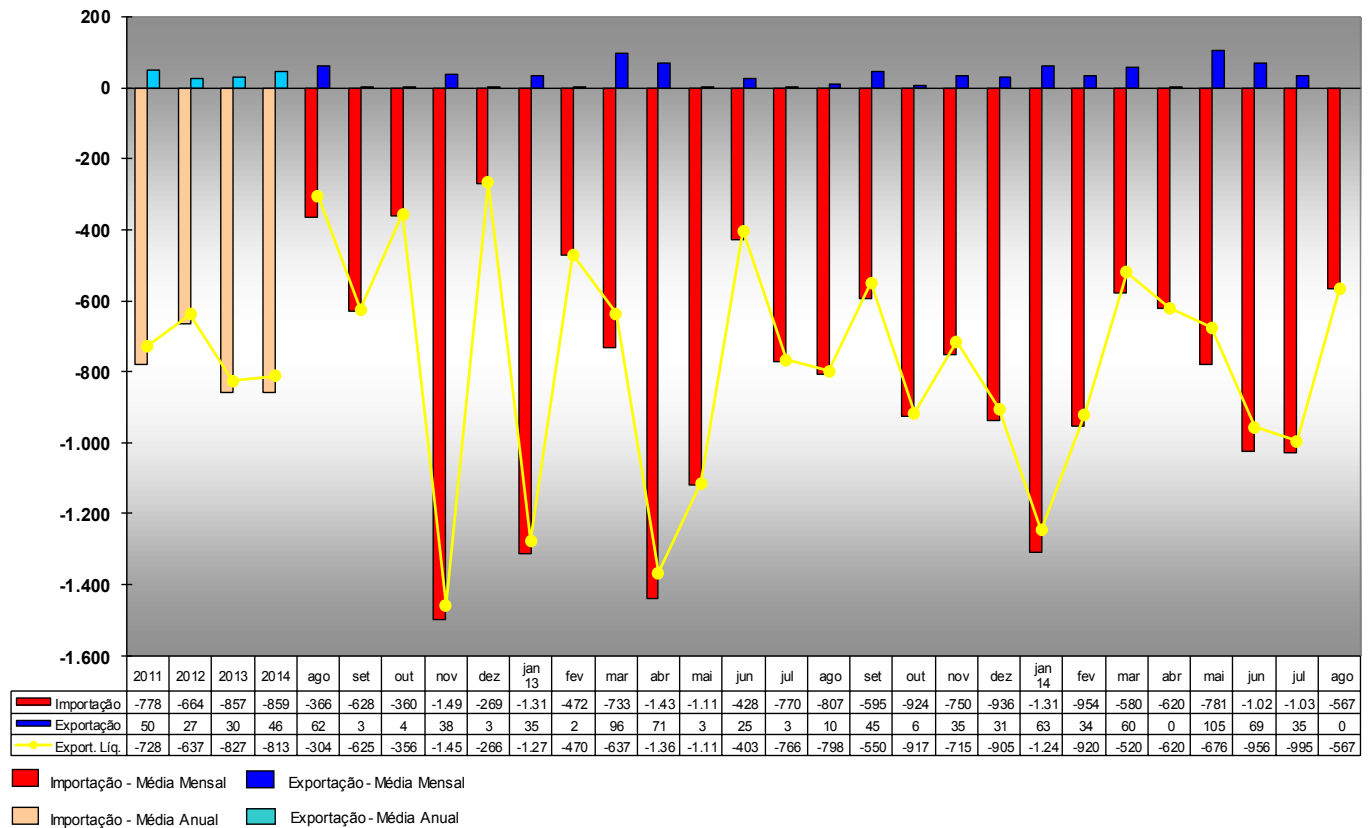
7.7) Óleo Diesel - Produção e Consumo Aparente: Média Mensal de set/12 a ago/14

mil m<sup>3</sup>



7.8) Óleo Diesel - Exportação e Importação: Média Mensal de set/12 a ago/14

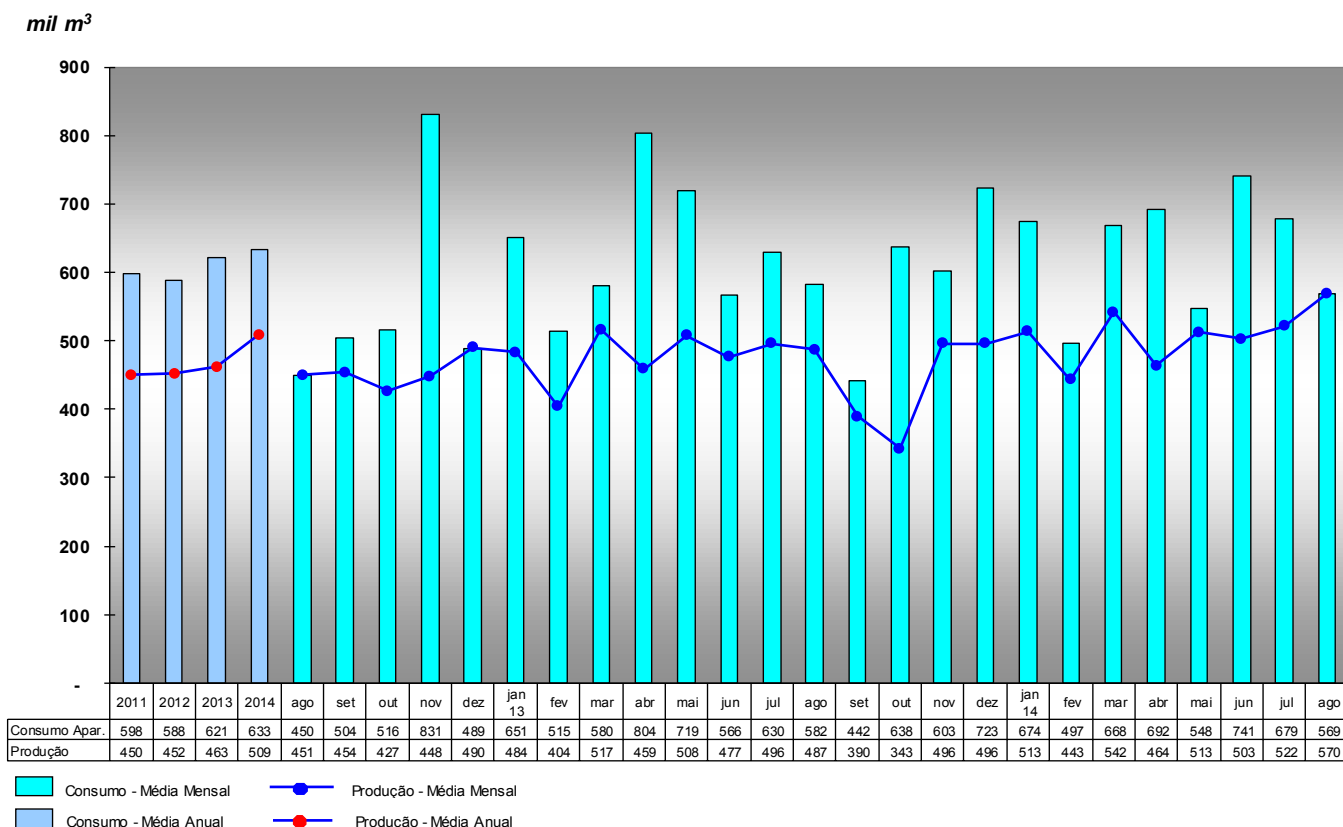
mil m<sup>3</sup>



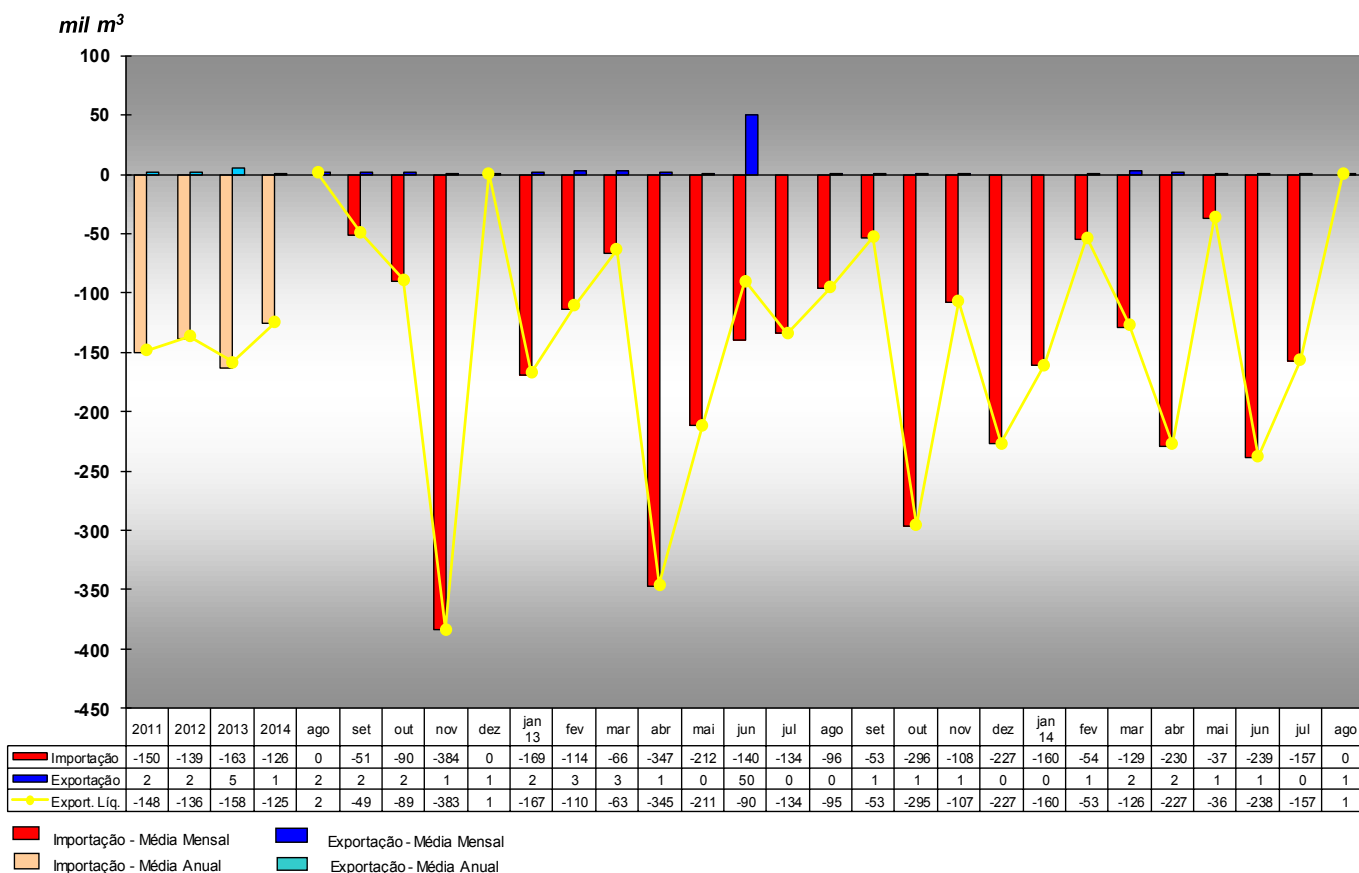
Comércio Exterior (ago/14): Índia (39%), EUA (24%), Arábia Saudita (14%), Omã (14%) e Holanda (9%).

O consumo aparente de diesel A cresceu 1,0% quando comparado o período set/13 a ago/14 com o período de set/12 a ago/13. Houve um aumento de 2,5% na importação e um aumento de 1,1% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 17,1% do consumo interno de diesel A.

7.9) QAV - Produção e Consumo Aparente: Média Mensal de set/12 a ago/14



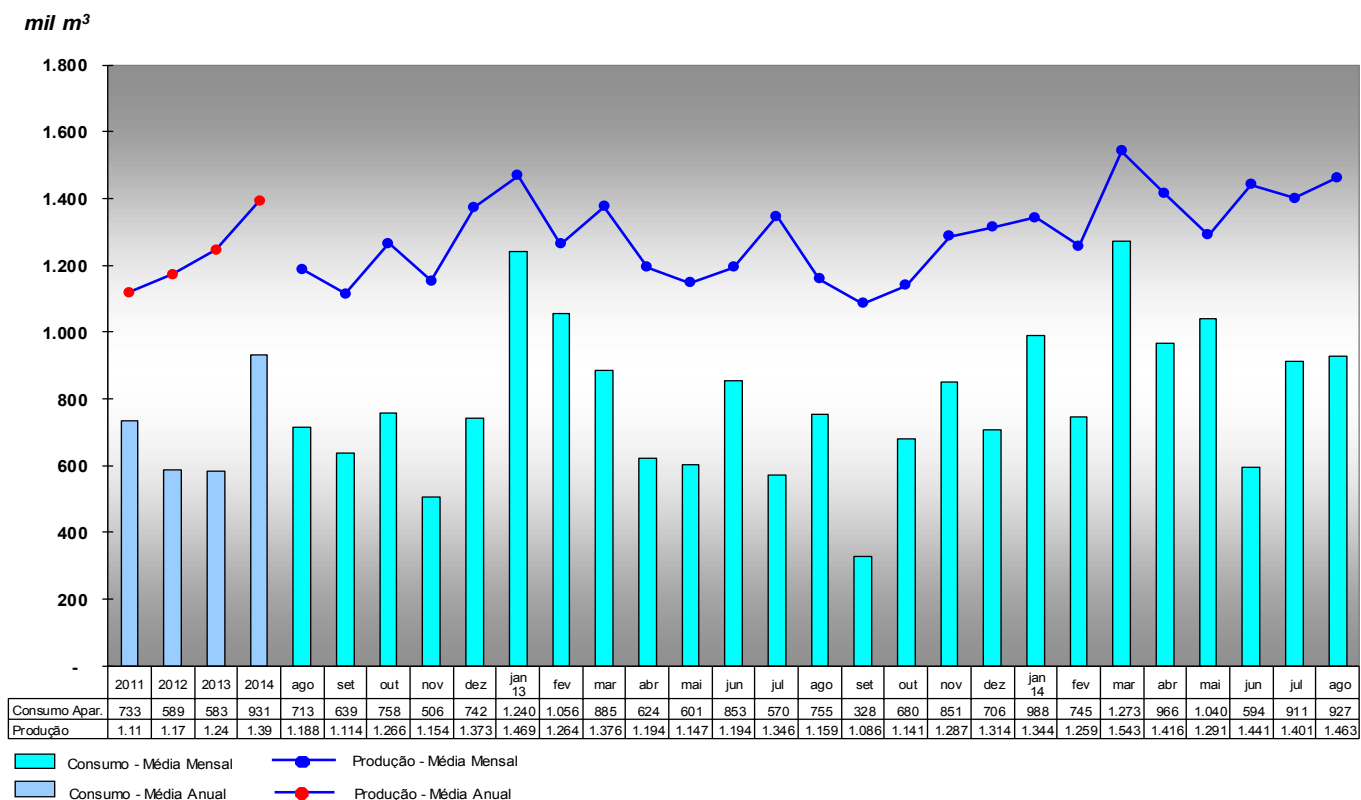
7.10) QAV - Exportação e Importação: Média Mensal de set/12 a ago/14



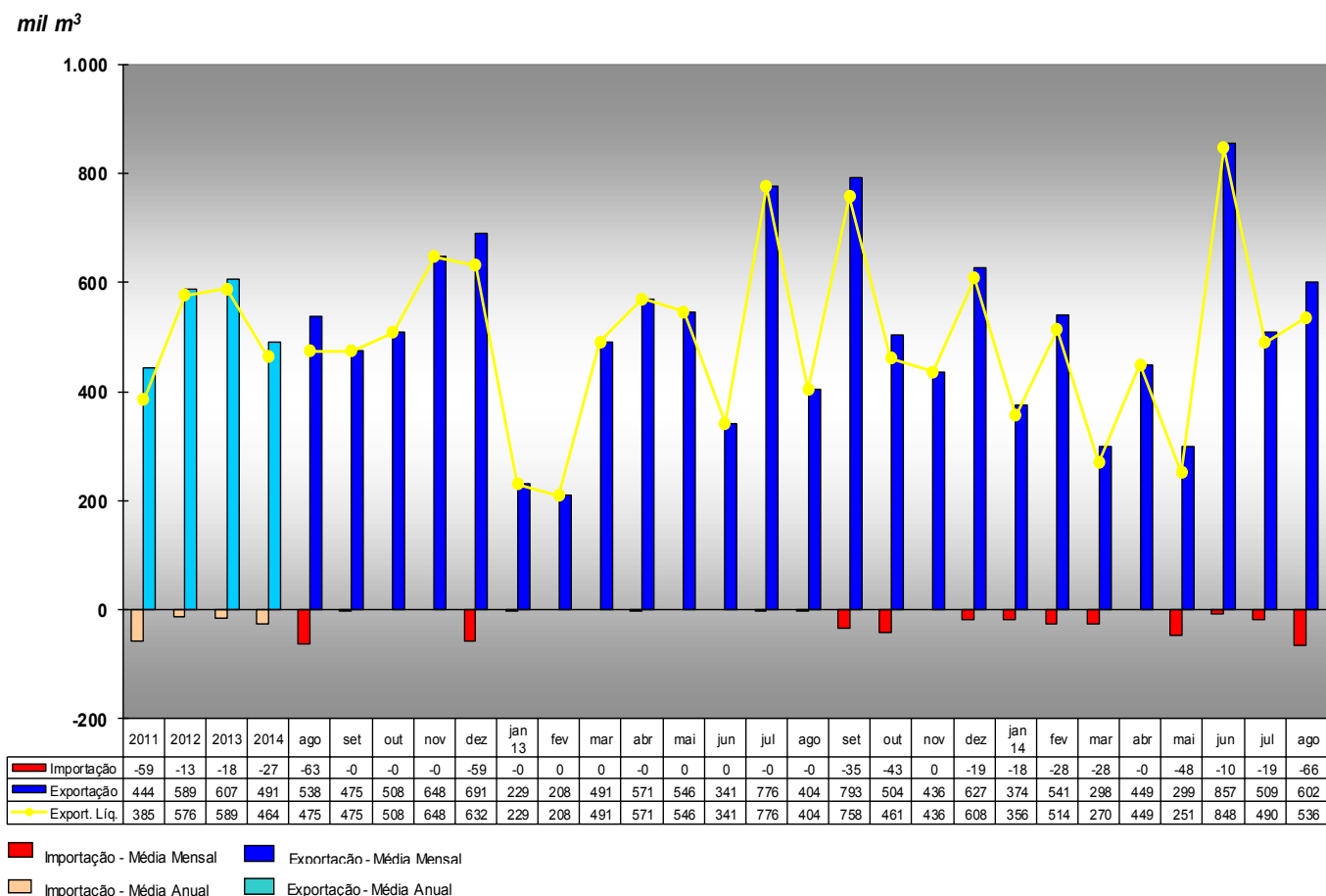
Comércio Exterior (ago/14):

O consumo aparente de QAV cresceu 1,2% quando comparado o período set/13 a ago/14 com o período de set/12 a ago/13. Houve uma queda de 6,2% na importação e um aumento de 2,6% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 22,6% do consumo interno de QAV.

## 7.11) Óleo Combustível - Produção e Consumo Aparente: Média Mensal de set/12 a ago/14



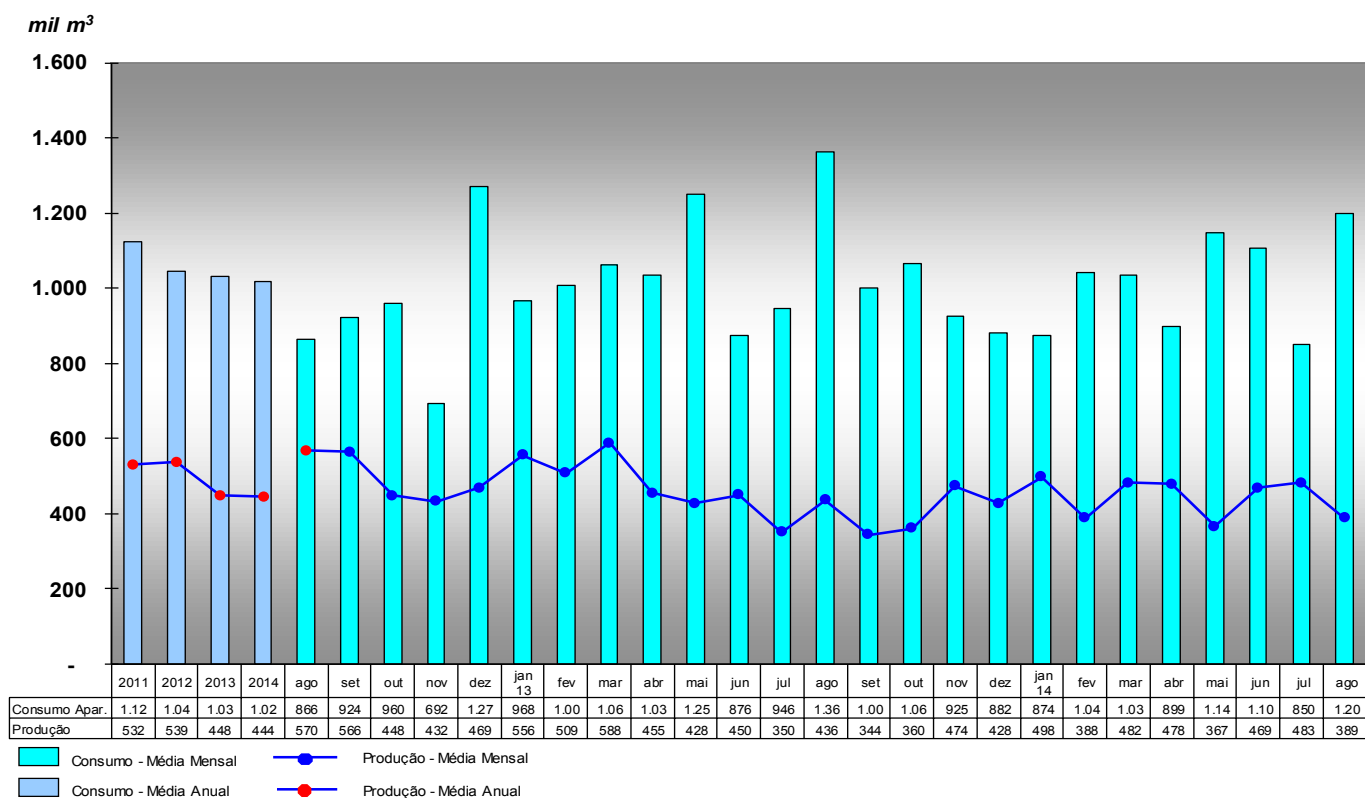
## 7.12) Óleo Combustível - Exportação e Importação: Média Mensal de set/12 a ago/14



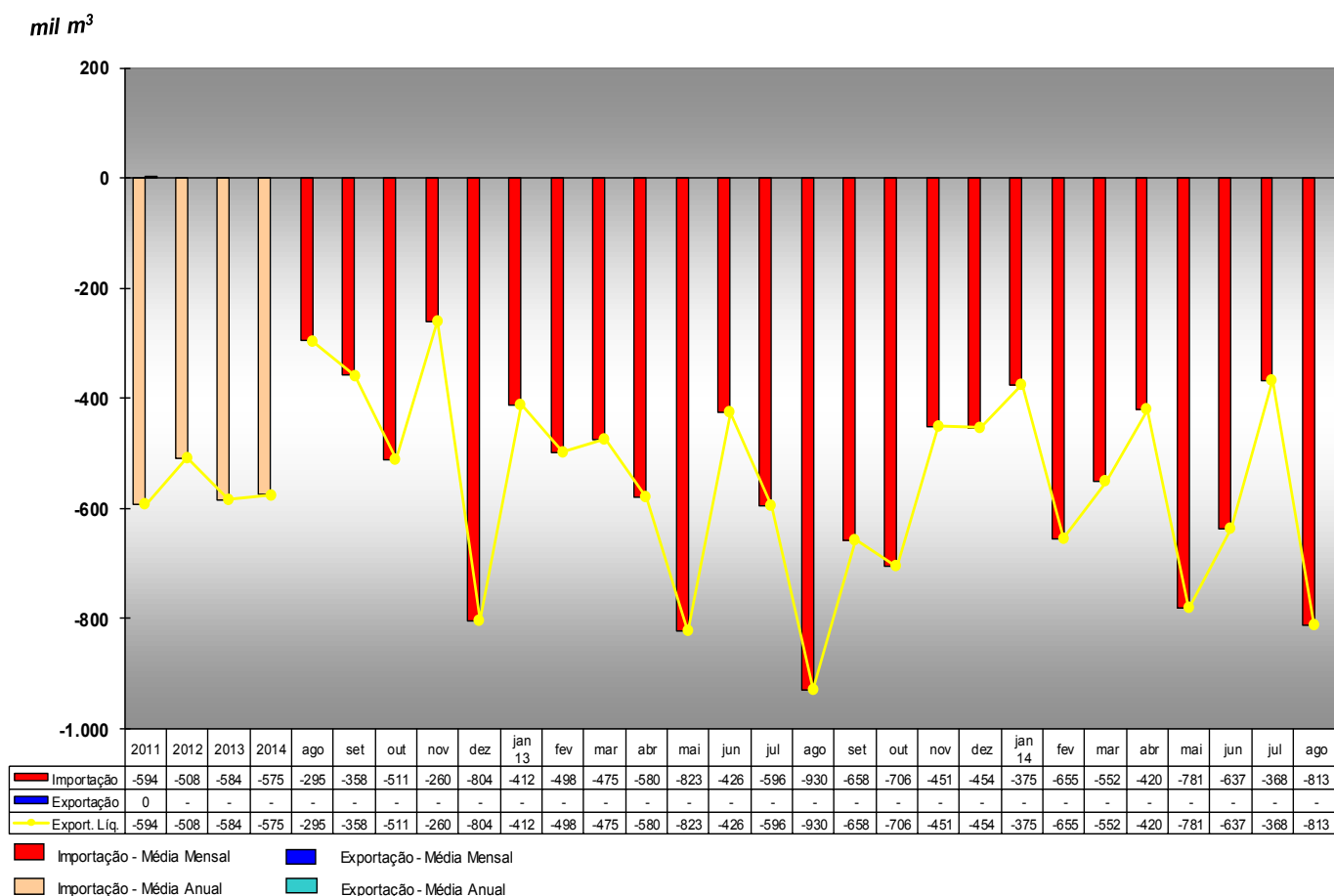
Comércio Exterior (ago/14): Argentina (51%), Cingapura (17%), Holanda (12%), Ant. Holand. (11%) e outros (9%).

O consumo aparente de OC cresceu 8,5% quando comparado o período set/13 a ago/14 com o período de set/12 a ago/13. Houve um aumento de 6,8% na exportação e um aumento de 6,2% na produção. Nos últimos 12 meses, exportou-se 40,7% da produção de OC.

## 7.13) Nafta Petroquímica - Produção e Consumo Aparente: Média Mensal de set/12 a ago/14



## 7.14) Nafta Petroquímica - Exportação e Importação: Média Mensal de set/12 a ago/14



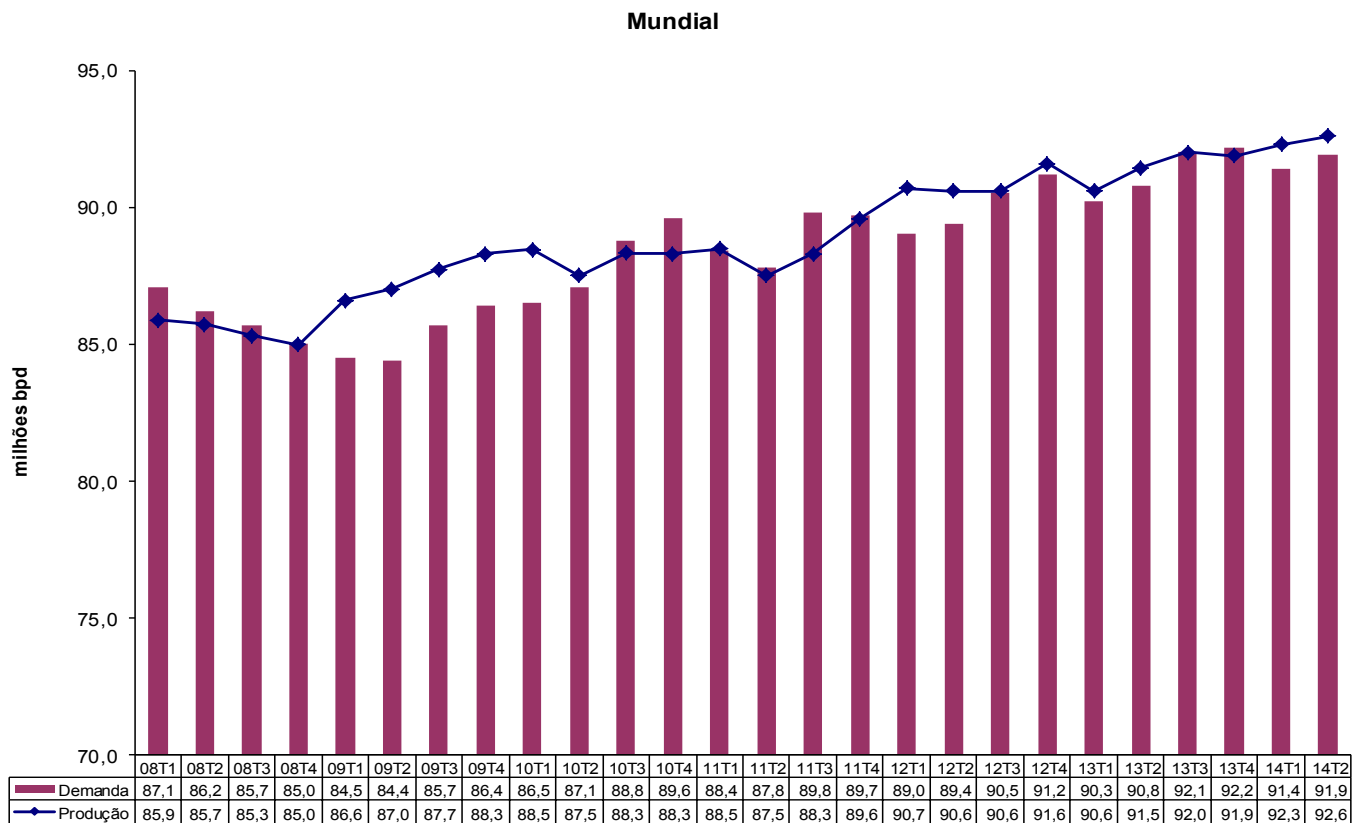
Comércio Exterior (ago/14): Argélia (41%), Venezuela (22%), Marrocos (10%) e outros (27%).

O consumo aparente de nafta petroquímica recuou 2,7% quando comparado o período set/13 a ago/14 com o período de set/12 a ago/13. Houve aumento de 3,0% na importação e queda de 9,3% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 57,1% do consumo desse produto.

## 8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados

Os dados internacionais expostos nesse capítulo referem-se apenas a produção e demanda de petróleo bruto. As informações de estoque de petróleo e demanda de derivados são relacionadas exclusivamente à OCDE.

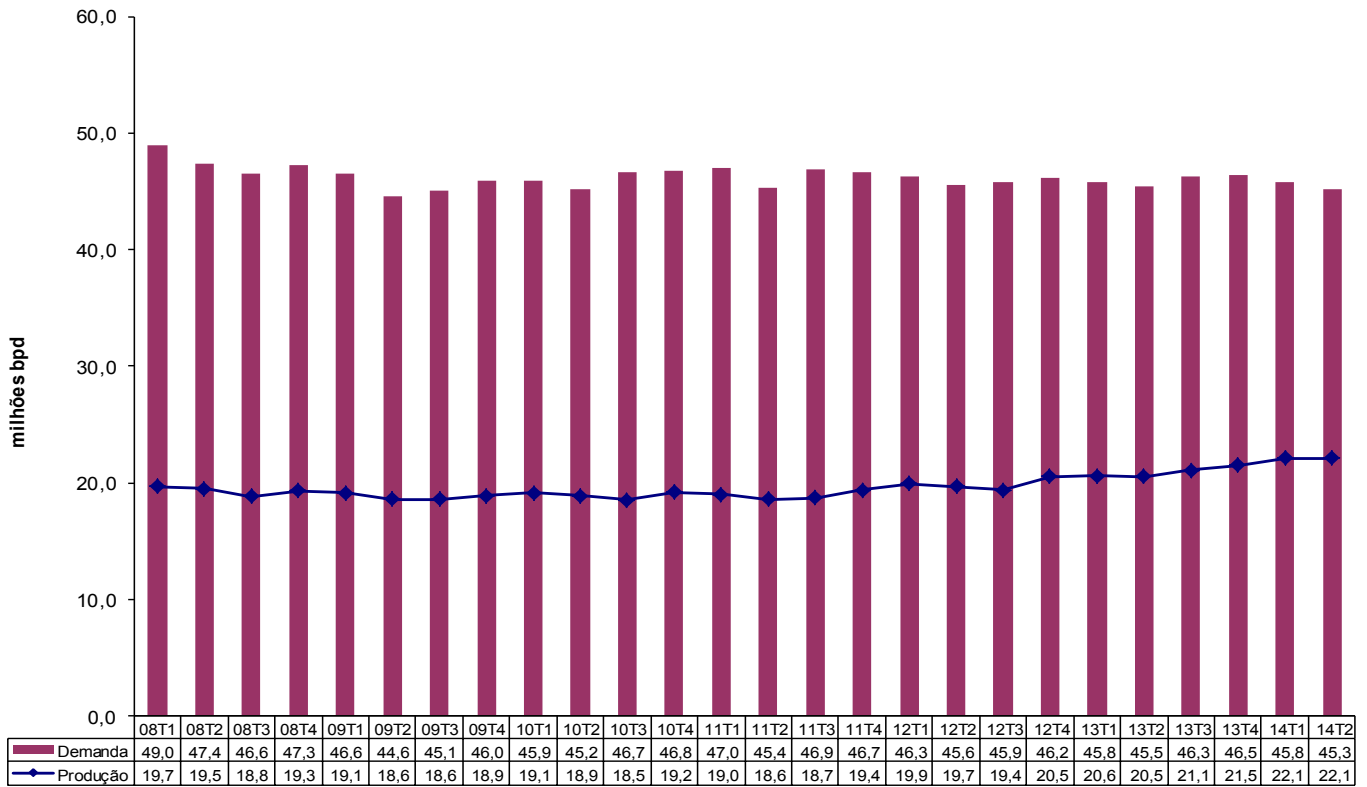
### 8.1) Produção e Demanda de Petróleo - médias trimestrais



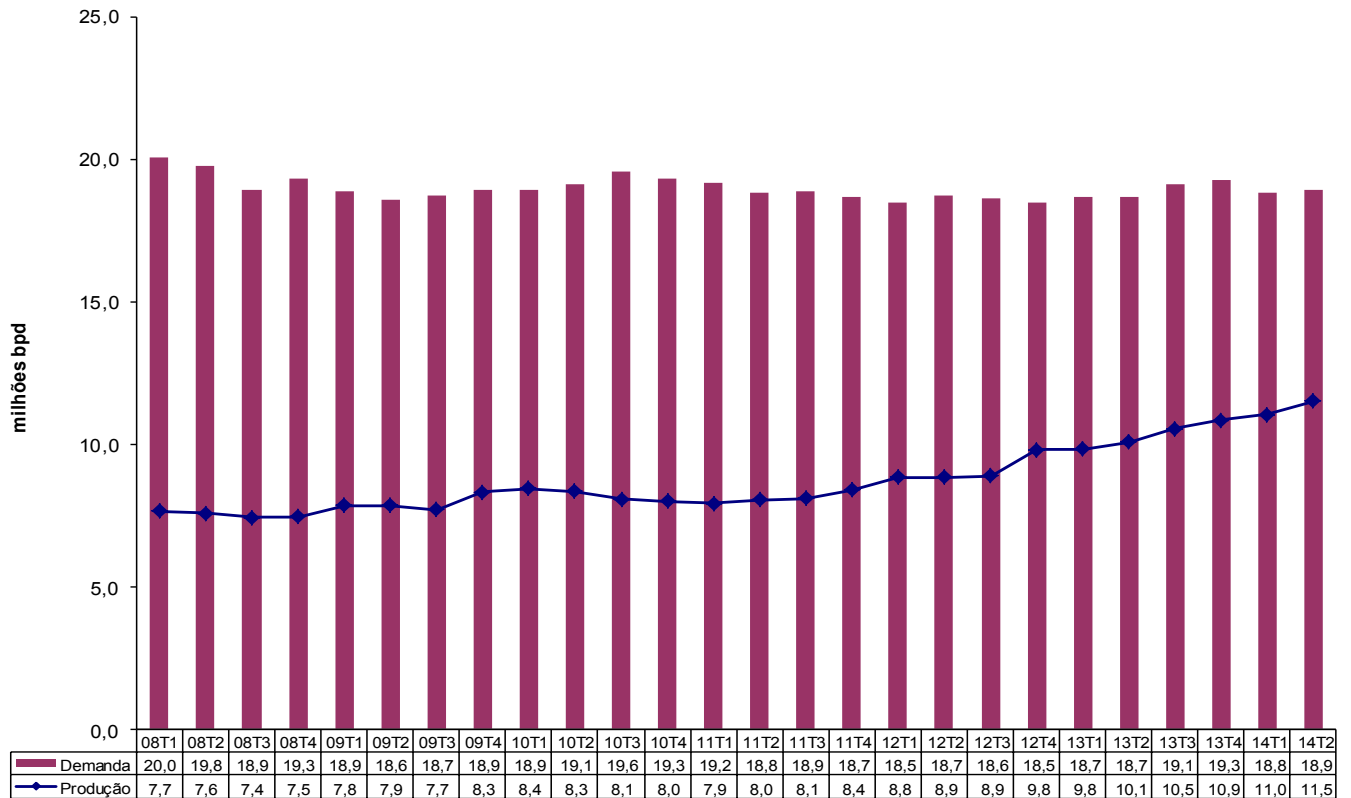
O volume de petróleo produzido no segundo trimestre de 2014 foi de 92,6 Mbpd, valor 1,3% superior ao percebido no segundo trimestre de 2013. A participação dos países integrantes da OPEP corresponde a 39,3% da produção mundial. A demanda mundial de petróleo percebida no segundo trimestre de 2014 foi de 91,9 Mbpd, valor 1,3% maior que o dado do segundo trimestre de 2013.

Analisando os gráficos a seguir, é possível perceber que a produção de petróleo nos países que integram a OCDE corresponde a 48,9% de sua própria demanda, o que os torna fortemente importadores. Nota-se também que, com relação à demanda por petróleo nos EUA, até o final de 2007, os valores eram superiores a 20 Mbpd. Desde o segundo trimestre de 2008, os volumes mantêm-se abaixo desse patamar, sendo a média do segundo trimestre de 2014 igual a 18,9 Mbpd.

OCDE

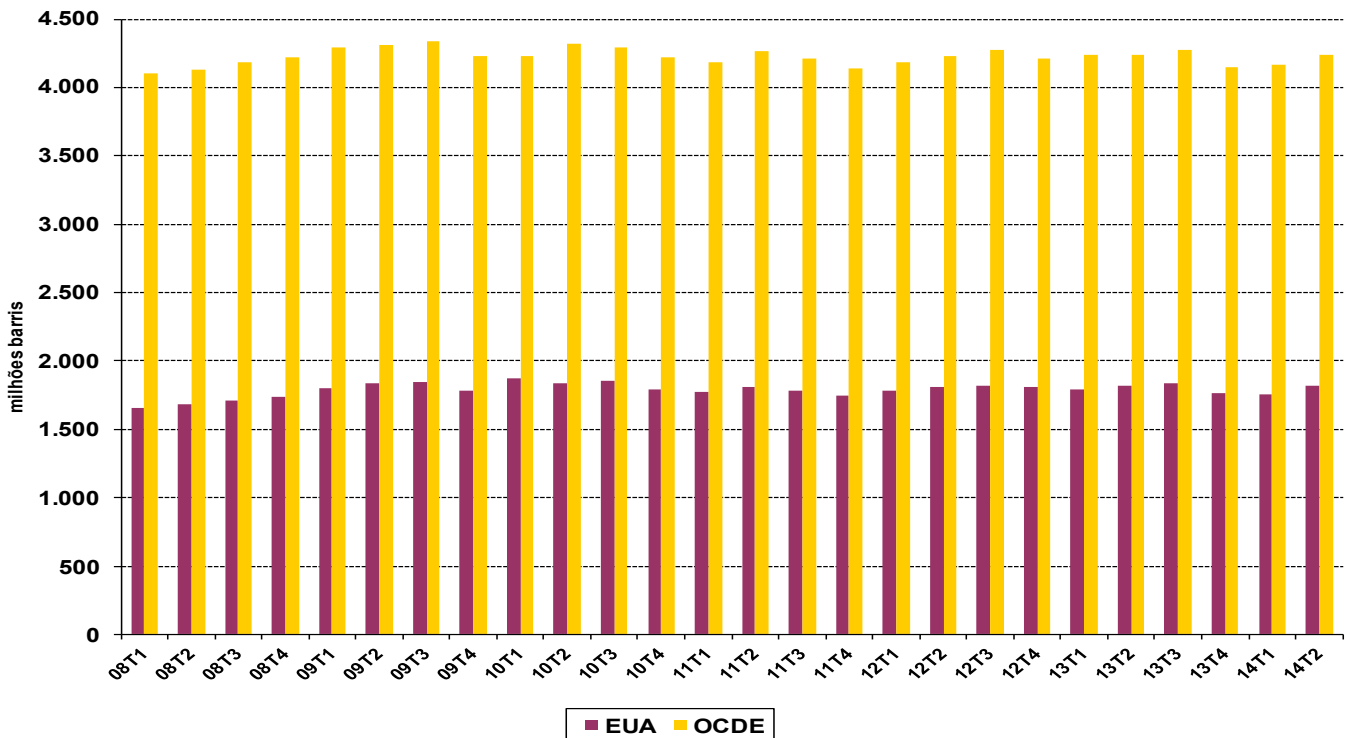


EUA



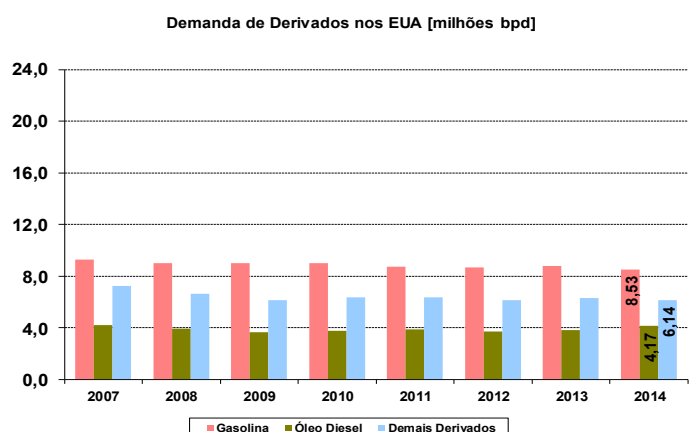
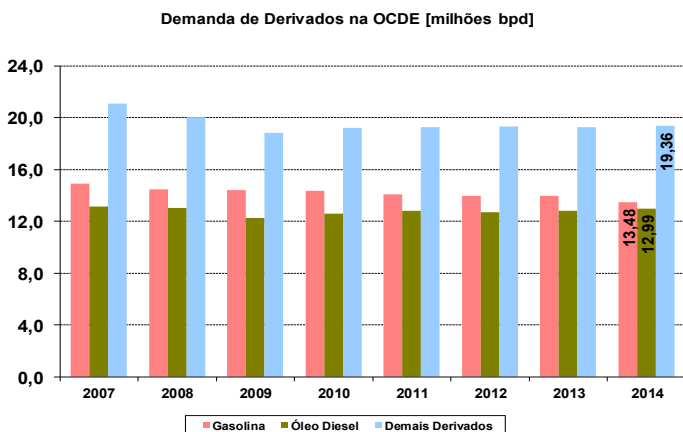


## 8.2) Estoque de Petróleo na OCDE - médias trimestrais



O estoque médio de petróleo na OCDE no primeiro trimestre de 2014 foi de 4,17 bilhões de barris, valor 0,5% superior ao trimestre anterior. Com relação aos EUA, o volume estocado foi de 1,75 bilhão de barris de petróleo, valor 0,4% inferior ao trimestre anterior.

## 8.3) Demanda de Derivados de Petróleo na OCDE - médias anuais



A demanda de derivados de petróleo na OCDE no segundo trimestre de 2014 foi de 45,3 Mbdpd, inferior ao percebido no mesmo período de 2013 em 0,5%. Nos EUA, a demanda avançou 1,4% quando comparados os segundos trimestres de 2014 e 2013.

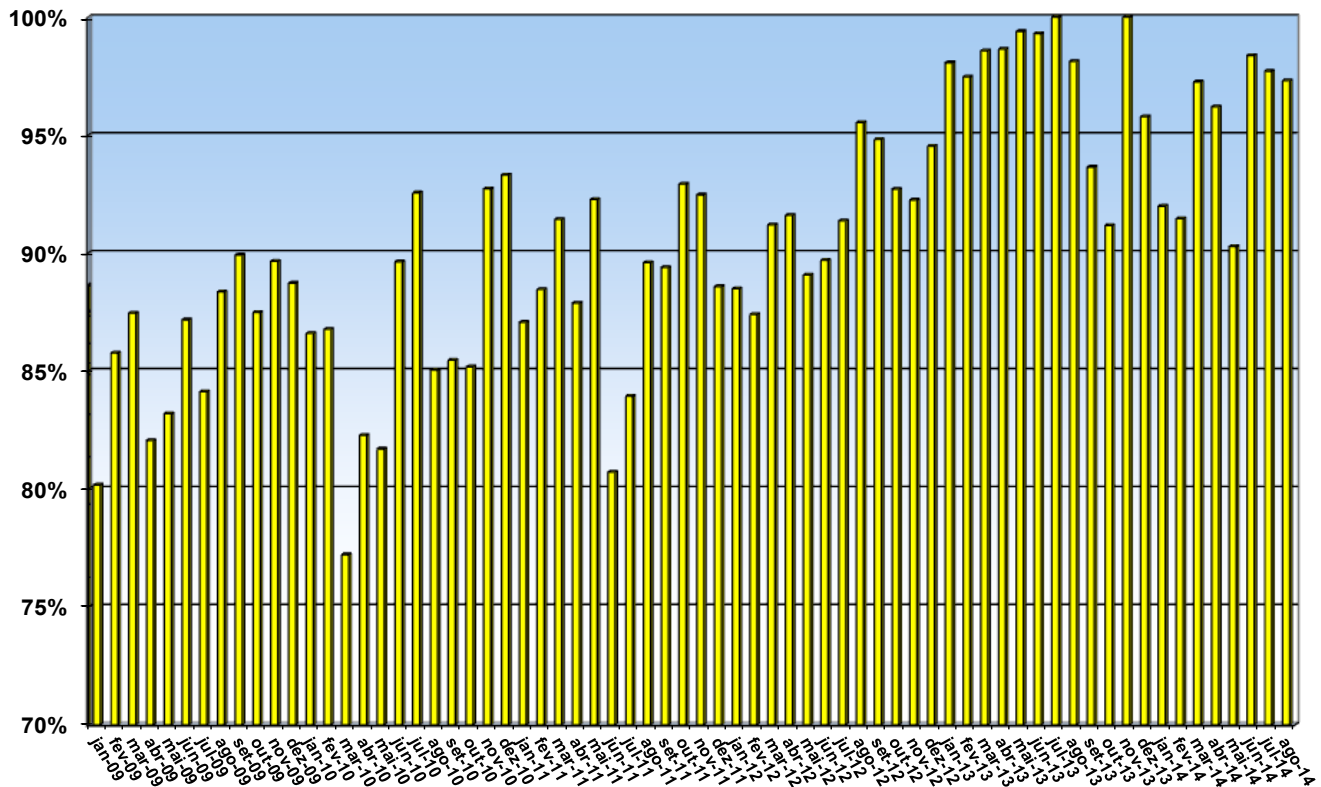
A demanda por gasolina e óleo diesel correspondeu, respectivamente, a 29,4% e 28,3% da demanda total de derivados da OCDE. Essa mesma relação, nos EUA, foi de 45,3% e 22,1%.

## 9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização

### 9.1) Volume de petróleo refinado – jan a ago/14

Refinarias	Ano de Entrada em Operação	Volume refinado			Capacidade Instalada *		Utilização da Capacidade Instalada **
		Média jan a ago		Variação 14/13	(barris/dia)	(m <sup>3</sup> /dia)	
		(barris/dia)	(m <sup>3</sup> /dia)	jan a ago			jan a ago/14
RIO GRANDENSE (RS)	1937	13.395	2.130	-13,5%	17.000	2.700	79%
RLAM (BA)	1950	303.131	48.194	10,2%	377.000	60.000	80%
MANGUINHOS (RJ)	1954	1.620	258	4501,9%	13.800	2.200	12%
RECAP (SP)	1954	53.991	8.584	3,1%	53.500	8.500	101%
RPBC (SP)	1955	176.055	27.991	0,1%	170.000	27.000	104%
REMAN (AM)	1956	41.739	6.636	9,1%	46.000	7.300	91%
REDUC (RJ)	1961	248.146	39.452	2,0%	242.000	38.500	103%
LUBNOR (CE)	1966	8.985	1.428	7,0%	8.200	1.300	110%
REFAP (RS)	1968	191.276	30.410	-4,4%	201.000	32.000	95%
REGAP (MG)	1968	159.645	25.382	6,1%	166.000	26.400	96%
REPLAN (SP)	1972	402.927	64.060	-4,7%	415.000	66.000	97%
REPAR (PR)	1977	206.952	32.903	-1,1%	208.000	33.000	99%
REVP (SP)	1980	262.870	41.793	5,3%	251.500	40.000	105%
UNIVEN (SP)	2007	10	2	-82,2%	9.158	1.456	0%
DAXOIL (BA)	2009	995	158	-9,5%	2.100	333	47%
RPCC (RN)	2010	37.835	6.015	1,3%	38.000	6.000	100%
<b>Total e Médias</b>		<b>2.109.573</b>	<b>335.396</b>	<b>4430,7%</b>	<b>2.218.258</b>	<b>352.689</b>	<b>95%</b>

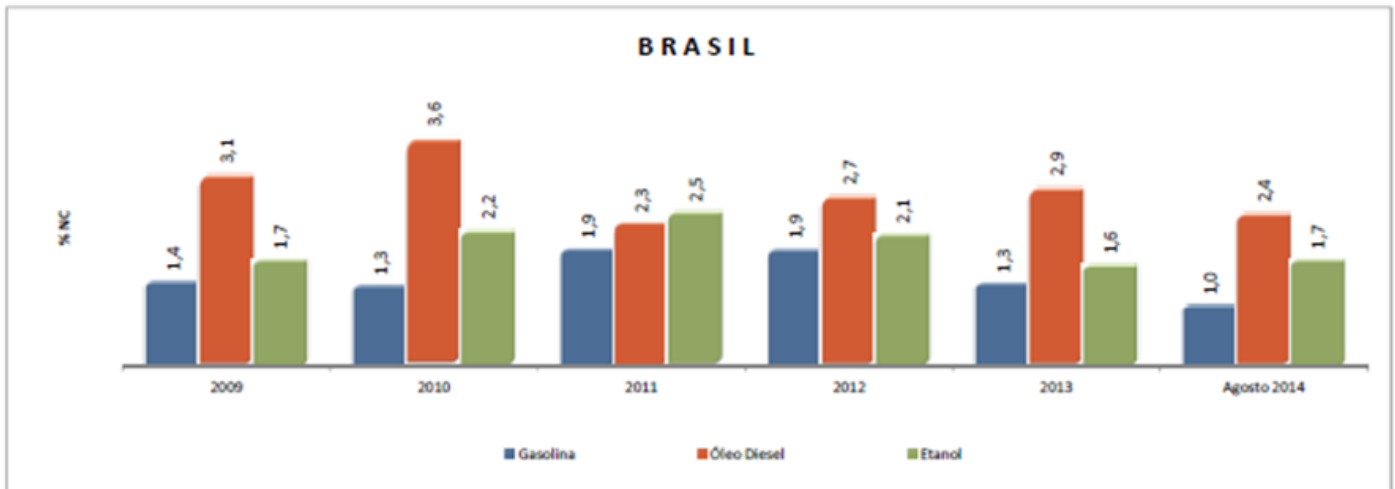
### 9.2) Utilização de capacidade instalada de refino no Brasil – jan/09 a ago/14



(\*) A capacidade instalada informada de cada refinaria deve possuir autorização da ANP.

(\*\*) A utilização da capacidade instalada advém da razão entre o volume refinado e a capacidade instalada. Ampliações das capacidades instaladas de refinarias estão sujeitas à confirmação, por meio de testes operacionais acompanhados pela ANP. Refinarias que operam acima de suas capacidades instaladas e sem a devida autorização estão sujeitas à autuação.

## 10) Qualidade dos Combustíveis



No mês de agosto, o índice de conformidade das amostras de combustíveis monitoradas no Brasil (98,3%) apresentou uma elevação de 0,4 ponto percentual em relação ao mês de julho (97,9%). Individualmente, as amostras de gasolina responderam por 99,5%, as de diesel por 97,6% e as de etanol hidratado por 98,3%.

O universo de 20.471 amostras coletadas no período apresentou 1,7% de não conformidades, representando um total de 344 amostras não conformes. No mês de agosto, o índice de não conformidade do etanol (1,7%) apresentou queda em relação ao mês anterior (1,9%); o óleo diesel teve uma diminuição de 0,3 ponto percentual, passando de 2,7% para 2,4%; enquanto o índice da gasolina manteve-se em relação ao mês anterior (1,0%).

No Estado de São Paulo, no trimestre de junho a agosto/2014, os combustíveis gasolina, óleo diesel e etanol registraram os seguintes índices de não conformidade: 1,2% para gasolina, 2,1% para óleo diesel e 0,6%, para etanol. No mesmo período, o Estado do Rio de Janeiro apresentou os seguintes índices de não conformidade: 4,5% para gasolina; 4,9% para o óleo diesel; e 1,1% para o etanol.

Os Estados de Goiás (2,0%), Mato Grosso (2,5%), Paraíba (1,4%), Paraná (1,8%), Rio de Janeiro (4,5%), São Paulo (1,2%) e Tocantins (5,0%) apresentaram índices de não conformidade para gasolina acima da média observada para o Brasil (1,1%) no trimestre de junho a agosto de 2014.

Em relação ao óleo diesel, as seguintes Unidades Federativas que apresentaram aumento nos índices de não conformidade em relação ao trimestre anterior foram: Alagoas (de 4,9% para 5,4%), Espírito Santo (de 2,3% para 3,6%), Maranhão (de 1,4% para 1,5%), Pará (de 3,7% para 4,2%), Paraíba (de 4,7% para 5,0%), Paraná (de 0,8% para 1,1%), Piauí (de 2,0% para 2,5%), Rio de Janeiro (de 3,3% para 4,9%), Rio Grande do Norte (de 2,1% para 3,1%), Rio Grande do Sul (de 1,5% para 1,8%) e Santa Catarina (de 1,9% para 2,1%).

Nas amostras de etanol foram observadas reduções nos índices de não conformidade, em relação ao trimestre anterior, nas seguintes Unidades Federativas: Alagoas (de 3,7% para 2,7%), Amazonas (de 5,1% para 3,6%), Maranhão (de 3,3% para 3,1%), Mato Grosso (de 1,1% para 0,3%), Minas Gerais (de 1,9% para 1,8%), Rio de Janeiro (de 1,4% para 1,1%), Rio Grande do Sul (de 4,0% para 3,1%), São Paulo (de 0,8% para 0,6%) e Tocantins (de 5,7% para 0,0%).

A principal não conformidade observada nas amostras de gasolina coletadas no mês de agosto foi em teor de etanol, com 57,1% do total de não conformidades observadas. No caso do óleo diesel, a principal não conformidade encontrada foi em Ponto de Fulgor (36,8%). Para o etanol a característica que mais apresentou não conformidade foi a massa específica, com 55,4%.

10.2 - Evolução das Não-Conformidades da Gasolina

Gasolina Comum		jul	jul/14 (NC/Total de Amostras)	ago	ago/14 (NC/Total de Amostras)
Qualidade	Total de Amostras Apuradas		8774		8411
	Por Tipo de Não Conformidade				
	Destilação	57	0,65%	21	0,25%
	Octanagem	8	0,09%	4	0,05%
	Etanol	54	0,62%	48	0,57%
	Outros	15	0,17%	11	0,13%
	Total NC	134	1,53%	84	1,00%

10.3 - Evolução das Não-Conformidades do Óleo Diesel

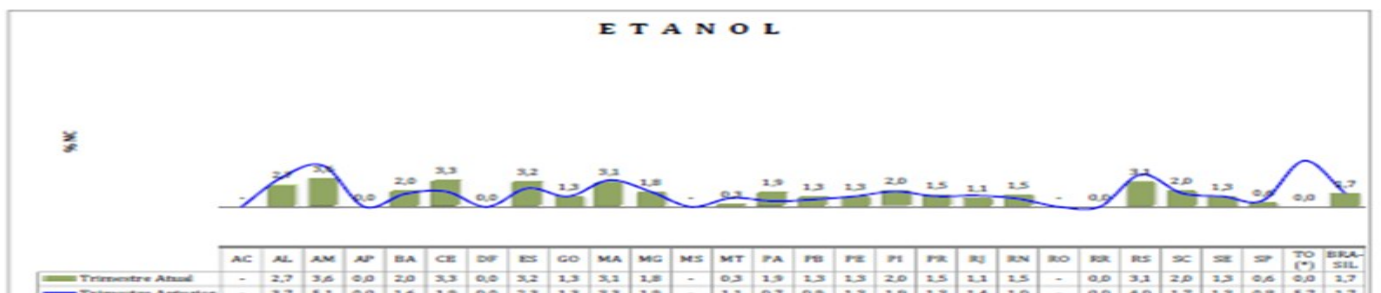
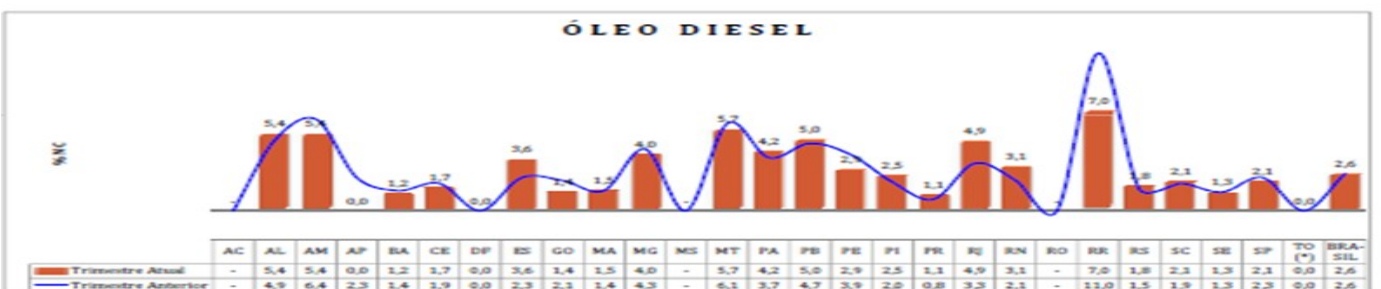
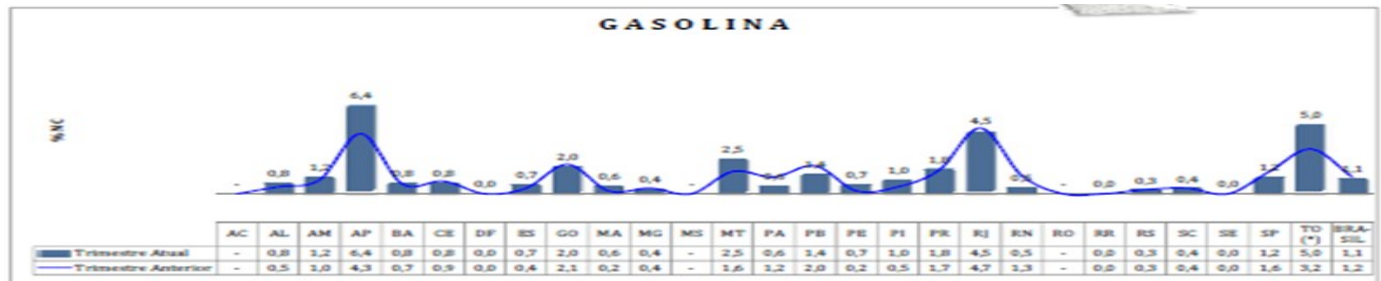
Óleo Diesel		jul	jul/14 (NC/Total de Amostras)	ago	ago/14 (NC/Total de Amostras)
Qualidade	Total de Amostras Apuradas		8155		7873
	Por Tipo de Não Conformidade				
	Corante	9	0,11%	2	0,03%
	Aspecto	80	0,98%	57	0,72%
	Pt. Fulgor	75	0,92%	75	0,95%
	Enxofre	23	0,28%	28	0,36%
	Teor de Biodiesel	46	0,56%	34	0,43%
	Outros	13	0,16%	8	0,10%
	Total NC	246	3,02%	204	2,59%

10.4 - Evolução das Não-Conformidades do Etanol Hidratado

Etanol Hidratado		jul	jul/14 (NC/Total de Amostras)	ago	ago/14 (NC/Total de Amostras)
Qualidade	Total de Amostras Apuradas		4370		4187
	Por Tipo de Não Conformidade				
	M. Especifica/T. Alcoólico	37	0,85%	41	0,98%
	Condutividade	25	0,57%	13	0,31%
	PH	13	0,30%	6	0,14%
	Outros	18	0,41%	14	0,33%
	Total NC	93	2,13%	74	1,77%

FONTE: www.anp.gov.br - petróleo e derivados - boletim da qualidade

Os números em azul da tabela acima representam os tipos de não-conformidade cuja pesquisa da ANP detectou redução percentual em relação ao mês anterior. Já os números em vermelho representam os tipos de não-conformidade que sofreram acréscimo percentual em relação ao mês anterior.



## Fontes

### 1) Preços de realização: Brasil x Cotações internacionais

- Official Energy Statistics from U. S. Government ([tonto.eia.doe.gov/dnav/pet/pet\\_pri\\_spt\\_s1\\_d.htm](http://tonto.eia.doe.gov/dnav/pet/pet_pri_spt_s1_d.htm))
- Petróleo Brasileiro S.A.

### 2) Preços ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis ([www.anp.gov.br/preco](http://www.anp.gov.br/preco))
- Banco Central do Brasil ([www.bcb.gov.br](http://www.bcb.gov.br))
- International Energy Agency - monthly oil prices ([www.iea.org](http://www.iea.org))
- Comisión Nacional de Energía do Chile ([www.cne.cl](http://www.cne.cl))
- Ministerio de Planificación Federal, Inversión Pública Y Servicios da Argentina ([energia3.mecon.gov.ar](http://energia3.mecon.gov.ar))
- Ministerio de Minas y Energía da Colombia ([www.minminas.gov.co](http://www.minminas.gov.co))
- Ministerio de Energía y Minas do Peru ([www.minem.gob.pe/hidrocarburos](http://www.minem.gob.pe/hidrocarburos))
- Dirección Nacional de Energía y Tecnología Nuclear do Uruguay ([www.dnetn.gub.uy/interior.php](http://www.dnetn.gub.uy/interior.php))
- Superintendencia de Hidrocarburos de Bolivia ([www.superhid.gov.bo](http://www.superhid.gov.bo))

### 3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis – Média Brasil

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis ([www.anp.gov.br/preco](http://www.anp.gov.br/preco))

### 4) Formação de Preços dos Derivados do Petróleo

- Petróleo Brasileiro S.A.
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis ([www.anp.gov.br/preco](http://www.anp.gov.br/preco))

### 5) Preços dos Derivados do Petróleo e de outras Fontes de Energia

- Agência Nacional de Energia Elétrica ([www.aneel.gov.br](http://www.aneel.gov.br))
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis ([www.anp.gov.br/preco](http://www.anp.gov.br/preco))
- Petróleo Brasileiro S.A.
- Companhia de Gás de São Paulo ([www.comgas.com.br](http://www.comgas.com.br))

### 6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis ([www.anp.gov.br](http://www.anp.gov.br))
- Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento ([www.mapa.gov.br](http://www.mapa.gov.br))

### 7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Derivados do Petróleo

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis ([www.anp.gov.br](http://www.anp.gov.br))

### 8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados

- International Energy Agency ([www.iea.org](http://www.iea.org))

### 9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - Anuário Estatístico ([www.anp.gov.br](http://www.anp.gov.br))

### 10) Qualidade dos Combustíveis

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - Boletim da Qualidade ([www.anp.gov.br](http://www.anp.gov.br))